



PRECISA MUDAR...

Depois de mais uma eliminação em mata-mata, a Revista TMQ lista os erros que precisam parar de acontecer. *p.22*

Expediente

Vinícius Ramalho – Editor Chefe
Alessandra Nogueira – Repórter
e Jornalista Responsável
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Thiago Moura – Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira, Bruno Fekuri,
Fabrício Gomes, Jussara Araujo,
Leandro Pinheiro, Renato Ferreira,
Roney Altieri, Ulises Cárdenas.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins

Erika Ostark – Projeto gráfico e diagramação
Silva Leite Júnior – Fotógrafo
Alexandre Ramos – Soluções Digitais

Número 05/2013 - Ano 01
Periodicidade mensal

Fechamento da edição: 30 de maio de 2013

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

PRECISAMOS ACORDAR!

Depois de vexames consecutivos algo precisa ser feito para voltarmos a ser temidos.

Depois de ganhar tudo que era possível entre 2005 e 2008 o São Paulo chegou na crista da onda, mas parou no tempo e ficou assistindo os outros crescerem. Eles aprenderam com nossos acertos e as conquistas às quais estávamos acostumados ficaram somente na lembrança.

Entre 2009 e o primeiro semestre de 2013 só ganhamos a Sul-Americana e os vexames começaram a acontecer. Perdemos vários clássicos e fomos eliminados na maioria dos mata-mata que disputamos. Isso é inaceitável para um clube da nossa grandeza!

Contratações aos montes, muito dinheiro gasto, mas nada de títulos. O futebol se faz de títulos, principalmente quando o assunto é São Paulo Futebol Clube. A eliminação precoce na Libertadores, com 6 derrotas em 10 jogos, foi a gota d'água para o torcedor são-paulino começar a protestar.

Por isso a revista mais tricolor da web não poderia deixar de tratar desse momento complicado que o São Paulo vive. Na matéria de capa analisamos os erros da diretoria, as doídas derrotas e os grandes profissionais que faziam parte do staff tricolor e que foram mandados embora, enfraquecendo o Mais Querido.

Para lembrar de coisas boas nosso colunista Leonardo Léo foi descobrir onde estão os heróis do nosso terceiro título mundial.

Mais coisa boa: entrevista com o raçudo, campeão e apaixonado pelo SPFC Pintado, contando um pouco da importância que aquele time mágico do Mestre Telê teve – e ainda tem – na sua vida.

No calendário uma grande tricolor: Jéssica Nunes, nossa representante no concurso Gatas do Brasileiro de 2012. Além de bela, uma simpatia em pessoa!

Não faltam as já tradicionais colunas da nossa revista: Eternizados, Esquecidos, Tricolor na Rede, Rockolor, Conte sua história, o Baú que lembra as antiguidades em três cores, as famosas Tricoladas e o Pós-Jogo. Ah e uma grata novidade pra quem gosta de relíquias: todo mês o amigo Kauê Lombardi, criador do site “SPFC Collection”, apresentará um item da sua vasta coleção de verdadeiros tesouros tricolores – é imperdível!

Que essa revista sirva para marcar um novo momento, que o segundo semestre seja de bom futebol e, acima de tudo, do resgate da nossa força. Tem Brasileiro começando, Recopa, Copa Audi e Sul-Americana... bom cenário para o gigante renascer. Vale lembrar que em abril de 2014 tem eleição e a última impressão é a que fica.

COMO EU TE AMO TRICOLOR, COMO EU TE AMO DEMAIS, O DIA EM QUE TU NÃO EXISTIR, EU NÃO QUERO SORRIR NUNCA MAIS!

VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe



NESTA EDIÇÃO



TRICOLADAS	04		
ESPECIAL	06	CAPA	22
Onde estão nossos heróis?		Precisa mudar...	
PÓS-JOGO	08	CONTE SUA HISTÓRIA	28
		Julio César Marchioli	
ARTE TRICOLOR	11	BAÚ TRICOLOR	30
		Os "anos de chumbo" da história tricolor	
TRICOLOR EM NÚMEROS	12	TRICOLOR DE CABECEIRA	34
		Bíblia do São-Paulino	
CALENDÁRIO TRICOLOR	13	ANÁLISE	35
		Frutos de uma base sólida	
ENTREVISTA - PINTADO	14	FALA RAPAZIADA	36
Pintado - No comando: é ele que a torcida quer		Juvenal errou...	
ETERNIZADOS	18	TRICOLOR NA REDE	37
Roberto Dias - O coração tricolor em campo		SPFC 1935: Nove anos dedicados ao São Paulo	
ESQUECIDOS	19	SÃ-PAULINAS	38
Ameli: The Ultimate Fight São Paulo		Fazendo o meio de campo	
ROCKOLOR	20	SPFC COLLECTION	40
Sir Paul McCartney, a lenda do rock		Zetti - 1991	

TRICOLADAS

01.05.13 a 31.05.13



VERMELHO, COR DA GRANA!

Você pode até não ter gostado da camisa comemorativa vermelha, mas ela foi um sucesso de vendas. Em poucos dias foram vendidas mais de 44 mil unidades, o que gerou uma renda de aproximadamente R\$ 1 milhão para os cofres do clube.

EM ALTA!

Jadson é um dos poucos jogadores no elenco do São Paulo que tem motivos para rir à toa. A boa fase do meia foi coroada com a convocação para a disputa da Copa das Confederações. No mês passado, Jadson esteve na Ucrânia para ser homenageado pelo seu ex-clube, o Shakhtar Donetsk: o jogador agora faz parte da calçada da fama do clube.



A MÃO DE JUVENAL

Após as eliminações no Paulista e Libertadores, Juvenal Juvêncio novamente caçou culpados. Os atletas João Filipe, Cañete, Wallyson, Fabrício, Cortez, Luiz Eduardo, Henrique Miranda ficarão treinando separados do restante do grupo até algum clube se interesse por eles.
"Precisamos de uma certa reciclagem" – afirmou JJ



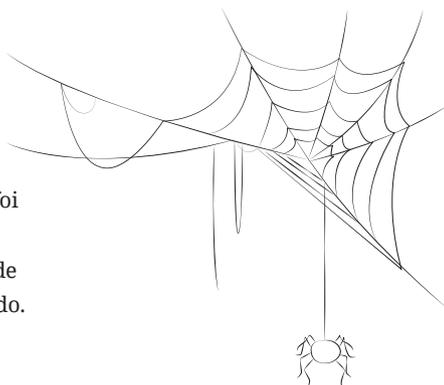
PROFESSOR WALDIR

O ex-goleiro e ídolo Tricolor, Waldir Peres, voltou a buscar sucesso na carreira de treinador. O ex-goleiro assumiu o comando do Grêmio Maringá, time que disputará a segunda divisão do campeonato Paranaense.

Lucas Martins/Arte Tricolor

ELE VOLTOU!

Depois de seis meses afastado e praticamente esquecido, o lateral Juan foi reintegrado ao elenco Tricolor. Falta de confiança em Cortez e Carleto ainda pode garantir titularidade ao lateral ressurgido.



MAIS PERTO DE VOLTAR

O atacante Nogueba recupera-se da lesão no joelho direito que o impediu de estreiar pelo tricolor. O jogador foi liberado para correr no gramado e a comissão técnica espera poder contar com o jogador no próximo mês.

Promessas de Cotia

Uma das ações para a reciclagem do elenco proposta pela diretoria do SPFC foi a promoção de quatro jogadores da base para o elenco principal: os zagueiros Diego e Lucão, o volante Allan e o meia-atacante Lucas Evangelista.



FABULOSO

JJ

ROUND 1: Na saída para o intervalo do amistoso contra o Londrina no último dia 22 (que o São Paulo venceu por 2x1), Luís Fabiano, de cabeça quente, se mostrou surpreso com a afirmação de Juvenal Juvêncio, de que o atacante era negociável:

“As coisas aconteceram um pouco forçadas, mas enfim: aconteceu. Vou cumprir o meu dever e, enquanto estiver no São Paulo, vou vestir a camisa da mesma maneira”.

ROUND 2: Já após a vitória contra a Ponte Preta na rodada de estreia do Brasileirão, o atacante trocou a cabeça pelos panos quentes e afirmou que

“Ele [o Juvenal] é meio parecido comigo, às vezes estoura, mas a gente se entende. O presidente tem de defender o clube, e eu defendo meu lado”.

REFORÇOS DO INTERIOR

Reforços do interior – Roni (meia) e Caramelo (lateral), destaques da boa campanha do Mogi Mirim no Campeonato Paulista, defenderão as cores do Mais Querido. Quem também chegou foi Silvinho, que veio do Penapolense e estreou antes mesmo de ser apresentado, no jogo contra o Atlético em BH.

De volta ao cenário internacional



Nos dias 31 de julho e 1º de agosto o São Paulo estará nos holofotes europeus. Na Allianz Arena de Munique será disputada a terceira edição da Copa Audi e os adversários do Tricolor serão nada mais, nada menos que Milan, Manchester City e o anfitrião Bayern de Munique que vai estreiar o técnico Guardiola.



Foto: Reuters

ONDE ESTÃO NOSSOS HERÓIS?

Parece que foi ontem, mas já faz oito anos que o São Paulo conquistou o seu terceiro título mundial. O M1to segue firme e forte na meta tricolor, mas por onde andam os outros 22 heróis? A Revista TMQ mostra para você.

por LEONARDO LÉO

O mundo sempre foi vermelho, branco e preto. Ficou “escurecido” por alguns anos, mas no dia 18 de dezembro de 2005, ele voltou às suas cores tradicionais. Pela terceira vez o mundo era nosso; o mundo era tricolor.

Oito longos anos se passaram e, de lá pra cá, muita coisa mudou. A história fica, as pessoas que a construíram, não. Dos 23 jogadores responsáveis por bordar a nossa terceira estrela no manto sagrado, apenas Rogério Ceni ficou. Denilson foi e voltou; outros foram embora e bilharam em outras equipes; outros fracassaram e alguns até se aposentaram. Saiba que fim levou nossos guerreiros campeões do mundo.

1. Rogério Ceni - A consagração de uma lenda. Rogério já havia sido campeão do mundo, mas de um lugar que não lhe agradava e tão pouco lhe pertencia: o banco de reservas. Rogério prometeu para si mesmo que um dia voltaria para o outro lado do mundo para conquistar mais um título mundial. O capitão não só cumpriu a sua promessa como foi o principal jogador do São Paulo na conquista. Herói e maior jogador da história do clube, Rogério permanece no São Paulo até hoje.

ROGÉRIO FICOU. DENILSON FOI E VOLTOU, OUTROS FORAM E BRILHARAM, OUTROS FRACASSARAM

2. Cicinho - Melhor lateral do São Paulo nos últimos anos. Se despediu do Tricolor justamente contra o Liverpool. Após o mundial foi negociado com o badalado Real Madrid e, depois, foi para a Roma da Itália. Problemas extracampo o atrapalharam e o lateral foi emprestado para o São Paulo e para o Villarreal da Espanha. Atualmente joga no Sport de Recife.

3. Fabão - O zagueirão se despediu do São Paulo em 2006 e foi jogar no futebol japonês. Voltou para o Santos, foi para o Guarani, teve breve passagem pelo futebol chinês, disputou o campeonato paulista do ano passado pelo Comercial de Ribeirão Preto e atualmente joga no Sobradinho do Distrito Federal.

4. Edcarlos - Revelado no próprio São Paulo, contestado, porém vencedor, foi negociado em 2007 com o Benfica de Portugal. Depois rodou o futebol brasileiro, passando por Fluminense, Grêmio, Cruzeiro e Sport. Hoje defende as cores do Seongnam Iihwa Chunma, da Coreia.

5. Diego Lugano - O Deus da Raça. Jogador que é considerado pela torcida são-paulina como ídolo. Zagueiro que faz a torcida sentir saudades até hoje. Atualmente o capitão da seleção uruguaia está no Málaga da Espanha. Antes passou por Fenerbahçe da Turquia, onde também é ídolo e PSG da França, time que é detentor do seu passe.

6. Junior - Ao lado do Rogério, foi o único jogador que ganhou a Libertadores, Mundial e os três Brasileiros. Depois disso foi negociado com o Atlético Mineiro e encerrou sua vitoriosa carreira no Goiás. Monstro.

7. Mineiro - Simplesmente o autor do gol do título contra o “imbatível” Liverpool. Predestinado. Foi negociado com o Hertha Berlin e depois, a pedido do Felipão, foi para o Chelsea. Com a saída do técnico brasileiro, foi para o Schalke 04. Para a surpresa de todos hoje ele disputa a quarta divisão do futebol alemão, pelo modesto TuS Koblenz.

8. Josué - Foi para o Wolfsburg da Alemanha. Esse ano, por questões financeiras ou por incompetência da atual diretoria do São Paulo, retornou para o Brasil, para jogar pelo Atlético Mineiro.

9. Grafite - Atualmente joga no Al-Ahli da Arabia. O camisa 9, muito mais conhecido por ter feito os dois gols contra o Juventus e que livraram o SCCP do rebaixamento e por causa da polêmica com o argentino Desábato, teve passagens pelo Le Mans da França e pelo Wolfsburg da Alemanha.

10. Danilo - Craque. Nosso camisa 10, mais conhecido como “Zidanilo”, deixou o Tricolor para brilhar no futebol japonês e, após fazer história no outro lado do mundo, voltou para o rival SCCP. E por ironia do destino, para não dizer castigo, conquistou mais um mundial e hoje é nosso carrasco. Valeu, Juvenal!

11. Amoroso - Jogador importantíssimo, tanto na Libertadores, quanto no Mundial. Na sua rápida passagem pelo São Paulo, escreveu história. Após o Mundial, foi para o Milan, retornou ao Brasil para jogar no SCCP e Grêmio, teve rápida passagem pelo futebol grego, para, finalmente, pendurar as chuteiras no clube que o revelou, o Guarani.

12. Christian - Encerrou a carreira / 13 - Alex. Joga no Paraná / 14 - Aloisio. Joga no Gama / 15 - Denilson. Joga no São Paulo / 16 - Fabio Santos. Joga no SCCP / 17 - Renan. Joga no Sport / 18 - Flavio Donizete. Joga no Nacional / 19 - Thiago Ribeiro. Joga no Cagliari / 20 - Richarlysson. Joga no Atlético MG / 21 - Souza. Joga na Portuguesa / 22 - Bosco. Encerrou a carreira / 23 - Flavio Kretzer. Joga no Fortaleza.

E o mestre Paulo Autuori atualmente comanda o Vasco.

A história fica, os heróis se vão. Resta-nos preservá-los em nossas mentes, guardá-los em nossos corações e pendurar o pôster na parede. Obrigado, TRICAMPEÕES!

OBRIGADO, TRICAMPEÕES!

São Paulo 1 x 2 Atlético MG

02 de maio de 2013



Público: 57.401 Renda: R\$ 2.971.070,00

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Jadson, aos oito minutos do primeiro tempo;
ATLÉTICO-MG: Ronaldinho Gaúcho, aos 41 minutos do primeiro tempo;
Diego Tardelli, aos 13 minutos do segundo tempo.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Lúcio, Rafael Tolo e Carleto;
Wellington, Denilson, Jadson e Ganso; Osvaldo e Aloísio (Ademilson)
(Rhodolfo) (Douglas). Técnico: Ney Franco.

Empurrado pela torcida, o São Paulo começou a disputa das oitavas de final da Libertadores jogando bem e sem dar espaço para o adversário. Foram vinte minutos de pressão. O Tricolor marcou com Jadson e poderia ter ampliado em outras três oportunidades, todas desperdiçadas por Ademilson (que entrou no lugar de Aloísio, contundido). Ainda no primeiro tempo, Lúcio foi imprudente e acabou expulso. Com um a menos o São Paulo entregou as ações ao adversário e levou o empate em lance de bola parada. Na etapa final o Mais Querido tentou jogar por um contragolpe, mas ele não aconteceu. Diego Tardelli ainda virou o jogo. Mais uma vez a continuidade dependeria de uma vitória na base da superação.

São Paulo 0 x 0 SSCP

05 de maio de 2013



Público: 29.475 Renda: R\$ 973.500,00

Estádio: Morumbi

Pênaltis: SÃO PAULO: Rogério Ceni, Rafael Tolo e Jadson converteram;
Ganso e Luis Fabiano desperdiçaram; **SSCP:** Douglas, Romarinho, Fábio Santos e Alexandre Pato converteram; Alessandro desperdiçou.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rafael Tolo, Edson Silva e Carleto; Wellington, Denilson, Jadson e Ganso; Osvaldo (Douglas) e Luis Fabiano. Técnico: Ney Franco.

O São Paulo chegou no clássico que valia vaga para a final do Campeonato Paulista desgastado pelo revés na Libertadores. Sem Osvaldo, que se contundiu no início da partida, o Tricolor buscou o resultado mas encontrou um adversário preocupado em se defender e explorar contra-ataques. Após um jogo tecnicamente fraco e sem muitas emoções, a partida foi decidida nos pênaltis. Rogério, Tolói e Jadson bateram bem e converteram; Ganso isolou e Luis Fabiano permitiu a defesa do goleiro rival. Na cobrança decisiva Rogério Ceni se adiantou e defendeu. O juiz mandou voltar e na nova chance o adversário conferiu. Fim da linha para o Mais Querido no campeonato estadual 2013.

Atlético MG 4 x 1 São Paulo

08 de maio de 2013



X



Público: 19.212 **Renda:** R\$ 1.541.350,00
Estádio: Independência (Belo Horizonte, MG)

GOLS: ATLÉTICO-MG: Jô, aos 18 do primeiro, aos 17 e aos 24 minutos do segundo tempo; Diego Tardelli, aos 19 minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Luis Fabiano, aos 30 minutos do segundo tempo.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda (Silvinho), Rafael Tolo, Edson Silva e Carleto; Wellington, Denilson (Ademilson), Jadson (Maicon) e Ganso; Douglas e Luis Fabiano. Técnico: Ney Franco.

Após o péssimo resultado no Morumbi seria necessária uma partida de superação e perfeição. Não foi o que se viu no gramado de Minas Gerais. O São Paulo entrou confuso e acuado em campo e não demorou a sucumbir perante os donos da casa. O Atlético não encontrou dificuldades para chegar na meta Tricolor. A defesa foi confusa e o ataque inofensivo. Uma partida que não condiz com a tradição do São Paulo na Libertadores. O adversário foi muito superior e mereceu passar fácil no confronto. Para o São Paulo ficaram as marcas de uma eliminação que fez jus a uma das piores campanhas do clube na competição.

Ponte Preta 0 x 2 São Paulo

26 de maio de 2013



X



Público: 6.267 **Renda:** R\$ 84.880
Estádio: Moisés Lucarelli (Campinas, SP)

Gols: SÃO PAULO: Lúcio, aos 8 do primeiro tempo; Jadson, de pênalti, aos 44 do primeiro tempo.

SÃO PAULO: Dênis; Douglas, Lúcio, Edson Silva (expulso) e Carleto; Rodrigo Caio, Denilson e Jadson; Osvaldo (Wellington), Silvinho (Paulo Miranda) e Luis Fabiano (Aloísio). Técnico: Ney Franco.

Depois de um primeiro semestre decepcionante o São Paulo voltou toda sua atenção para a estreia no Campeonato Brasileiro. Com uma forçada pré-temporada, a dispensa de alguns jogadores, a chegada de reforços e muita polêmica envolvendo a diretoria, todos esperavam um novo time logo de cara – não foi bem o que aconteceu. Apesar da vitória, o jogo em Campinas (assistido por uma torcida só, já que a PM proibiu a torcida visitante por conta de reformas no estádio) foi monótono, com um São Paulo confuso e afobado em campo. Como se não fosse suficiente, o time saiu para o intervalo com os 2 zagueiros amarelados e, em vez do técnico Ney Franco fazer a troca no vestiário, voltou com a mesma formação. Não deu outra: Edson Silva expulso logo no início do segundo tempo e São Paulo, com 10, sofrendo pressão do fraco time de Campinas.

São Paulo 5 x 1 Vasco

29 de maio de 2013



X



Público: 8.079 **Renda:** R\$ 204.060,00

Estádio: Morumbi

Gols: SÃO PAULO: Luís Fabiano, aos 15 e aos 29 do segundo tempo; Aloísio, aos 23 do segundo tempo; Thiago Carleto, aos 27 do segundo tempo; Luan (contra), aos 39 do segundo tempo. VASCO: Dakson, aos 37 do segundo tempo.

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Lúcio, Paulo Miranda e Carleto; Rodrigo Caio, Denilson (Wellington) e Roni (Maicon); Osvaldo, Silvinho (Aloísio) e Luis Fabiano. Técnico: Ney Franco.

Numa fria véspera de feriado, o São Paulo fez seu primeiro jogo em casa neste Campeonato Brasileiro contra o Vasco, de Paulo Autuori. Com Jadson servindo à Seleção Brasileira e Ganso em recuperação física o responsável pela criação tricolor foi o estreante Roni – e o garoto parece ter sentido o peso das três cores. Num primeiro tempo píffio, o São Paulo nada criou e o jogo tinha cara de empate medíocre. Ney Franco mexeu no intervalo e o São Paulo voltou com Aloísio e Maicon em campo; mudança da água pro vinho. Um time mais aguerrido, brigador e organizado em campo transformou a decepção em êxtase. Atropelo tricolor, liderança e destaque para o atacante Aloísio, alma da vitória. O adversário era fraco, mas o São Paulo demonstrou que com vontade, um mínimo de organização em campo e contratação de peças importantes pode brigar pelo título.



Telê Santana

26/07/1931 - 21/04/2006



Copa Intercontinental: 1992 e 1993
Copa Libertadores da América: 1992 e 1993
Supercopa Libertadores: 1993
Recopa Sul-Americana: 1993 e 1994
Campeonato Brasileiro: 1991
Campeonato Paulista: 1991 e 1992

Lucas Martins



Arte Tricolor
www.artetricolor.com.br

TRICOLOR EM NÚM3R05

01.05.13 a 31.05.13



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP

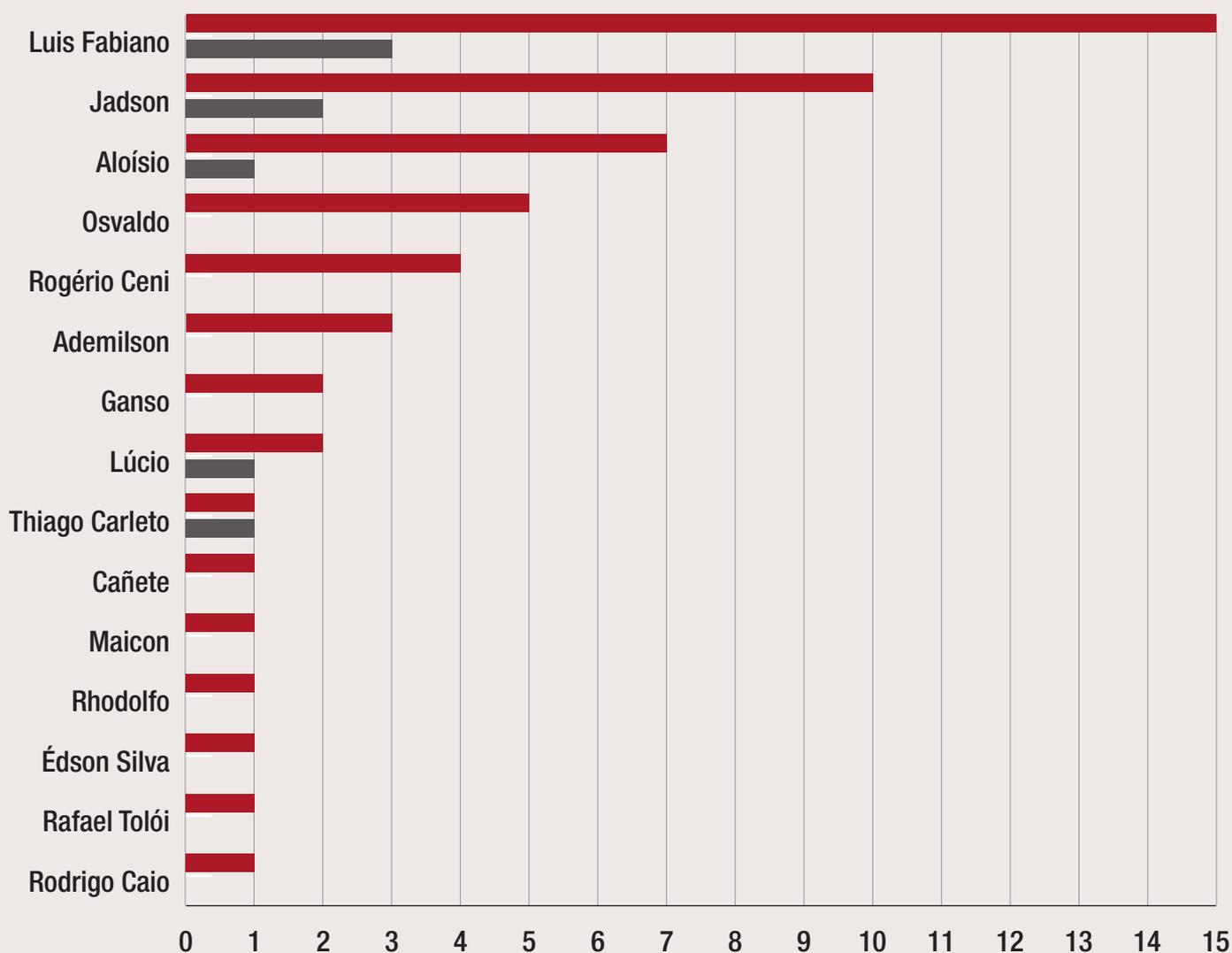


GC

No ano	33	19	4	10	60	37
No período	5	2	1	2	9	7

Artilheiros

■ no ano
■ no período



JUNHO 2013

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

02.06.13	18:30	Atlético MG x São Paulo*
05.06.13	19:30	São Paulo x Goiás
09.06.13	22:00	Grêmio x São Paulo*

*Jogos fora de casa

 Campeonato Brasileiro

Jéssica Nunes

@jenunesoficial

Foto: Samuel Kasspian



apoio:



Calendário Tricolor é uma parceria entre Arqibanda Tricolor e Revista TMQ.

Baixe em sua área de trabalho:
www.revistatmq.com.br/midia

www.arquibancadatricolor.com.br
@arqtricolor | facebook.com/arquibancada

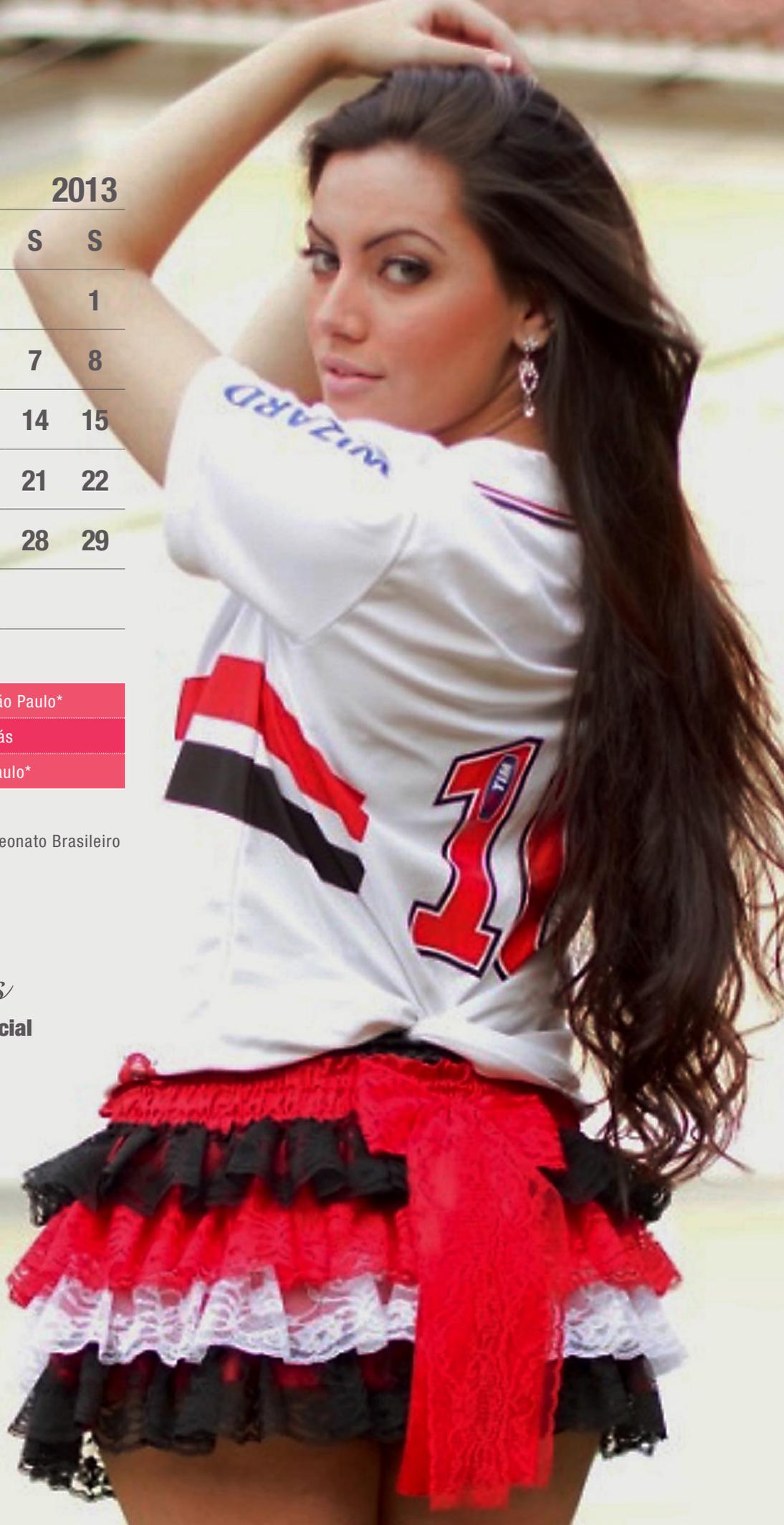




Foto: Folhapress

NO COMANDO: É ELE QUE A TORCIDA QUER

Tricampeão Paulista, bicampeão da Libertadores e campeão do Mundial Interclubes, foram nos anos 80 e 90 que ele brilhou no São Paulo Futebol Clube. Nascido em Bragança Paulista, o ex-volante Luís Carlos de Oliveira Preto, mais conhecido como Pintado, fez parte de um elenco histórico do clube. Ele garante que existe um jogador antes de vestir a camisa do Tricolor Mais Querido e um jogador depois.

por LEONARDO LÉO, ALESSANDRA NOGUEIRA e RENATO FERREIRA

Conhecido pela raça e vontade de ganhar títulos pelo São Paulo, Pintado honrou a camisa do começo ao fim. E, como aluno do mestre Telê, o jogador reconhece que foi com ele que aprendeu o caminho de grandes vitórias, o caminho para ser um profissional de títulos e sucesso.

O jogador iniciou sua carreira no futebol pelo Bragantino no ano de 83, em seguida foi para o São Paulo e depois passou por outros clubes. Chegou a atuar em times do México e do Japão, mas foi no Brasil que ele jogou a maior parte do tempo.

Com muita simpatia, Pintado concedeu uma entrevista à Revista TMQ. Confira!

Revista TMQ: Pintado, você fez parte de um histórico time do São Paulo, talvez o mais importante e vitorioso da história do clube. O que aquele time representa na sua carreira?

Pintado: Acho que representa, pessoalmente, um outro rumo, uma outra maneira de ver e trabalhar com futebol. Foi algo muito especial! Todo aquele grupo aprendeu muito; todo mundo que fez parte daquele grupo se transformou num profissional, num homem diferente.

Além das conquistas de Libertadores e Mundial, qual foi o seu momento mais marcante vestindo a camisa do São Paulo?

Um momento muito especial pra mim foi minha chegada ao São Paulo em 84, quando vim do Bragantino. Eu já iniciava os trabalhos pelo Palmeiras e o São Paulo fez um esforço especial por mim, pra que eu fosse para o clube. A partir desse momento eu imaginei que as coisas mudariam na minha vida, mas não tinha a idéia da dimensão que isso iria tomar. Mas eu entendia que aquele era o momento da minha vida, de mudar a minha vida e a da minha família.

"EU IMAGINEI QUE AS COISAS MUDARIAM NA MINHA VIDA, MAS NÃO TINHA A IDÉIA DA DIMENSÃO QUE ISSO IRIA TOMAR"

E o que significa o São Paulo, como um todo, na sua vida?

Eu posso dizer que existe o Pintado antes do São Paulo e o Pintado depois do São Paulo. O Pintado antes era um profissional ainda sem direção; um profissional que ainda tinha algumas dúvidas; um profissional que lutava pra conquistar algo. E depois do São Paulo eu tive a certeza de que lutando, trabalhando, todo o meu esforço seria recompensado por esse clube, que é meu clube de coração. O São Paulo me transformou num profissional exemplar. Até certo ponto, com responsabilidade e com humildade, depois do São Paulo eu entendi que a força era o conjunto, que a força nunca seria o Pintado, o individual; pra eu conquistar as coisas na vida eu precisaria fazer parte de um grupo tão forte como foi aquele do São Paulo.

"DEPOIS DO SÃO PAULO EU ENTENDI QUE A FORÇA ERA O CONJUNTO"

No final da partida contra o Atlético, que culminou na eliminação do São Paulo na Libertadores deste ano, membros da revista estavam em Minas e, junto com outros torcedores, pediram a saída de Ney Franco e a sua contratação como novo técnico do São Paulo. Esse é um projeto da tua carreira? Já se sente pronto para tamanho do desafio?

A gente nunca vai estar completo pra chegar ao São Paulo. Nenhum profissional nunca vai estar pronto pra chegar ao São Paulo, ser o que o Telê foi e conquistar os títulos importantes que o São Paulo sempre disputa e quer conquistar. O São Paulo é que agrega, que completa os profissionais que trabalham lá. A força do clube, a força da história do São Paulo agrega muito àquele profissional que vai chegar. Eu não sou diferente de ninguém. Acho que todos os treinadores do Brasil, e de fora do país, adorariam trabalhar num clube como o São Paulo e esse é um projeto de vida meu sim. É o meu maior objetivo profissional e eu vou continuar lutando e me especializando, buscando me aprimorar cada vez mais, pra, caso isso aconteça um dia, eu estar pronto pra trabalhar como um bom profissional. Um profissional que tem sede de conquista num clube que oferece todas as condições pra conquistar títulos. É pra isso que estarei lutando em cada dia de trabalho meu.

Como avalia o trabalho de Ney Franco até aqui?

O Ney já mostrou a competência dele em outros clubes, né? O que me chama atenção é a serenidade com a qual ele administra a certeza do caminho que ele tem que seguir – e acho que isso é muito importante. Por isso eu vejo hoje que a escolha do São Paulo pelo Ney Franco foi muito positiva e acho que o clube vai agregar muito ao Ney Franco, como fez a outros treinadores. Acho que o São Paulo, como já disse, será um diferencial na carreira do Ney, que já é um treinador de qualidade e que vem fazendo um bom trabalho.

Você vem desempenhando um ótimo trabalho com os times do interior, aceitaria um cargo diferente para trabalho no São Paulo? Uma espécie de superintendente de futebol, um homem que faria a ligação entre comissão técnica e jogadores.

Em primeiro lugar, eu não sou um ex-atleta, um ex-jogador que caí de paraquedas na profissão. Eu tenho me especializado e estudado bastante; tenho feito alguns cursos em universidades e eu posso ser, além de um diretor ou de um treinador, um administrador. Isso o futebol exige hoje; você não pode pensar só dentro de campo, você tem que conhecer essa parte administrativa. Pra isso eu fui estudar. Eu tenho curso em marketing esportivo e outras especializações que me dão a certeza de que eu posso ajudar. Mas o São Paulo é um clube muito bem administrado, com pessoas muito capazes. Agora, tenho certeza que poderia agregar o espírito vencedor que vai ao encontro das pessoas que já trabalham no São Paulo.

No documentário sobre o Mestre Telê Santana, você tem uma participação especial e se emociona ao falar dele. Qual a importância do Telê na sua carreira?

Tudo que eu disse, tudo que eu falei, passa pela mão do sr. Telê, né? Ele foi quem me ensinou... ele me ensinou, ele me mostrou o caminho das grandes vitórias, me mostrou o caminho pra ser um profissional vencedor, um pai de família melhor, um amigo melhor. O sr. Telê teve uma grande parte nas minhas conquistas. Claro que eu que trabalhei, eu que executei, mas a direção que o sr. Telê me deu eu segui e hoje eu só tenho a agradecer. E é por isso que, sempre que eu falo dele, tenho orgulho e é muito emocionante pra mim.

!EU NÃO SOU UM EX-ATLETA, UM EX-JOGADOR QUE CAÍ DE PARAQUEDAS NA PROFISSÃO. EU TENHO ME ESPECIALIZADO E ESTUDADO BASTANTE"

Algum jogador do atual elenco do São Paulo pode ser comparado a você – ou tem o mesmo perfil – no quesito raça e vontade?

Provavelmente, tecnicamente, tem jogadores muito melhores que eu – não tenha dúvidas disso! Mas acho difícil, neste grupo, ou em outros grupos que passaram e que virão, ter um atleta com a vontade que eu tinha, a disposição em conquistar títulos pelo São Paulo, abrindo mão da individualidade; jogando pelo clube e para o clube. Eu vejo que hoje o Rogério Ceni é um cara muito parecido comigo, o Lúcio também é um cara que tá se encontrando dentro do clube e agora inicia uma nova etapa em que pode fazer a diferença, não tenho dúvidas disso. Eu gosto muito do Denílson também, no meio-campo do time. Acho que são jogadores que sempre estarão lutando pelo São Paulo, entregando-se, abrindo mão do lado pessoal para oferecer pro clube.

O São Paulo se reforçou para o segundo semestre trazendo jogadores que brilharam no campeonato Paulista e que você conhece bem: Caramelo e Roni, do Mogi e, especialmente, Silvinho, com quem você trabalhou no Penapolense. Acha que eles podem dar conta do recado jogando pelo Tricolor?

Eu já vi isso acontecer. Na verdade o São Paulo tem um carinho muito especial quando contrata esses reforços, esses meninos do interior. O São Paulo oferece uma condição de trabalho, uma tranquilidade pra que esses meninos cresçam, desenvolvam-se, adaptem-se a uma estrutura gigante como é a do São Paulo. E eu falei isso pro Silvinho. Falei: “Silvinho, sua sorte na vida tá aí, velho. Teu momento de luz na vida é esse; não vai ser ganhar na loteria, na mega-sena, essas coisas não! É um momento de sorte na vida, que pode mudar a tua vida e a da tua família... então abraça com unhas e dentes porque o São Paulo vai te dar todo o suporte que você precisa”.

O São Paulo tem chances de ser campeão brasileiro?

Não tenha dúvidas disso. Eu acho que o São Paulo está se preparando. Tinha planos de conquistar um título importante no primeiro semestre, mas infelizmente isso não aconteceu. O São Paulo vai muito forte pra esse Brasileiro e em todas as competições que ele disputar ele sempre será favorito, sem dúvida nenhuma.

Como você avalia a atual gestão da diretoria são-paulina comandada por Juvenal Juvêncio?

Sendo frio, você tem que analisar as conquistas, mas não só as conquistas dentro de campo. A administração do Juvenal, do sr. Adalberto... são pessoas marcando época, marcando história dentro do São Paulo. Você vê a estrutura que o clube tem hoje, toda a comodidade e qualidade que oferece a todos os profissionais, tanto da imprensa como jogadores e comissão técnica. Todo mundo se sente à vontade, se sente muito confortável e, principalmente, se sente muito seguro dentro do Morumbi. Isso também é mérito dessa diretoria e de outras pessoas que vem trabalhando muito e

mandar meu
no adversário
er o jogo"

Foto: Arquivada Tricolor



ficam mais nos bastidores, fazendo muito pelo São Paulo. Todas essas conquistas e toda a grandeza do São Paulo, essas pessoas que estão administrando agora, têm muito mérito nelas! E isso, cada vez mais, será cobrado dele [do Juvenal], porque a gente sabe da força e da competência dele. Por isso todos nós são-paulinos vamos continuar cobrando.

Você teve a honra de atuar ao lado de Raí, ídolo que parte da nossa torcida mais jovem não teve o privilégio de poder ver atuar. Como era jogar ao lado dele? Nosso eterno camisa 10 era, realmente, diferenciado?

O Raí tem a cara do São Paulo, né? Eu acho que se Deus pudesse idealizar e montar um atleta pra jogar no São Paulo, ser ídolo no São Paulo, esse atleta seria o Raí. Porque ele tem todas as características de um clube de elite como é o São Paulo, características de um clube vencedor; o Raí transmitia isso pra gente. Você olha pra cara do Raí... o Raí tem cara de são-paulino, velho! Isso é muito interessante. E dentro de campo ele fazia valer isso: ele sempre deu apoio a todos nós, sempre foi um líder que nos ajudou, sempre estava pronto pra suportar a dificuldade de todos. E nós também fizemos isso por ele, né? Ronaldão, Zetti, Palinha, Cafu, sempre foram profissionais que deram suporte pro grupo ser campeão. O Raí foi muito importante... o Raí nasceu pra jogar no São Paulo.

Deixe um recado para os leitores da Revista TMQ!

Em primeiro lugar gostaria de parabenizar pela revista, porque nós são-paulinos necessitamos desse tipo de informação, desse tipo de trabalho. Cada vez mais o São Paulo sai na frente de outros clubes com instrumentos importantes como a revista. Então quero parabenizar por esse espaço, pela lembrança e que cada vez mais seja instrumento de agregar as forças do São Paulo, para que o São Paulo continue forte e grande no futebol mundial.

**"ACHO QUE TODOS OS
TREINADORES DO BRASIL,
E DE FORA DO PAÍS,
ADORARIAM TRABALHAR
NUM CLUBE COMO O
SÃO PAULO E ESSE É UM
PROJETO DE VIDA MEU"**

ROBERTO DIAS, O CORAÇÃO TRICOLOR EM CAMPO

por *Alberto Ferreira*

Tenho muito prazer em escrever essa coluna. É onde consigo mostrar os personagens que verdadeiramente honraram a camisa tricolor através dos tempos, ao contrário de hoje, quando o cara só quer saber de jogar um ou dois anos no clube e seguir carreira na Europa. E quando volta geralmente não volta bem.

O eternizado de hoje é o Roberto Dias. Um cara que foi o maior craque numa época muito difícil para o Tricolor. Era a época da construção do Morumbi, na década de 60.

Dias era zagueiro; aliás, um baita zagueiro. Tinha estatura mediana (1,74 m), mas compensava com uma impulsão extraordinária. Raramente perdia uma jogada. Tinha muita raça e categoria e Pelé o respeitava demais. Não gostava de enfrentar o Dias porque sabia que teria muita dificuldade.

Seu início no São Paulo foi em 1958, quando fez um teste jogando no ataque. Logo passou para o meio-campo e ali ficou por um bom tempo, depois foi pra zaga. Era um jogador versátil; atuava em todas as posições da defesa e também como volante. O que não ajudava era o time muito fraco – Dias era o craque do time.

Mas em 1970, finalmente o título veio. A diretoria reforçou o time com nomes como Forlan, Gérson e Toninho Guerreiro. Depois de treze anos o clube saiu da fila. Roberto Dias atuou em todas as partidas daquela campanha.

Mas em Novembro daquele ano, aconteceu o que ninguém esperava. Dias vinha se queixando de dores no peito, mas não

queria parar de jogar. Além disso, fumava e bebia cada vez mais. E num jogo contra o SFC, Dias se desentendeu com Jurandir, companheiro de zaga. A discussão seguiu até o vestiário. Dias foi pra casa e começou a passar mal. Foi parar no hospital. Sofreu infarto, aos 27 anos.

Bom, tudo isso que escrevi até agora eu não cheguei a testemunhar. Baseei-me nas informações do meu pai e também nos muitos livros que eu tenho. Comecei a acompanhar o Tricolor em 1971, e o Dias já não estava mais no time. Ele só foi voltar no final do ano, num jogo contra o América do Rio, no Morumbi. Aliás, esse jogo só valeu mesmo pela volta do Dias, pois o time já estava classificado pra fase final. A torcida e os jogadores fizeram muita festa.

No ano seguinte, Dias já não tinha muita chance com o novo treinador, Alfredo Ramos. Só depois que José Poy assumiu é que ele voltou a ser titular. E deixou a sua marca num jogo contra o fortíssimo SEP (sim, eles um dia foram fortes). Campeonato Brasileiro, jogo empatado, falta na intermediária. O goleiro Leão dispensou a barreira. Roberto Dias mandou uma sapatada e a bola entrou no cantinho do Leão: 1 a 0, coroando, assim, a melhor atuação dele desde a sua volta (o jogo terminou 2 a 0).

Em 73 o técnico já era o Telê. E ele resolveu promover uma reformulação no elenco. Sobrou pros mais experientes, entre eles o Dias. Encerrava-se aí a carreira de um dos maiores jogadores que já vestiu a camisa tricolor. Até hoje, é o quarto jogador que mais vezes vestiu a camisa do São Paulo. Um verdadeiro exemplo.

Pena que isso não exista mais nos dias de hoje...



THE ULTIMATE FIGHT SÃO PAULO

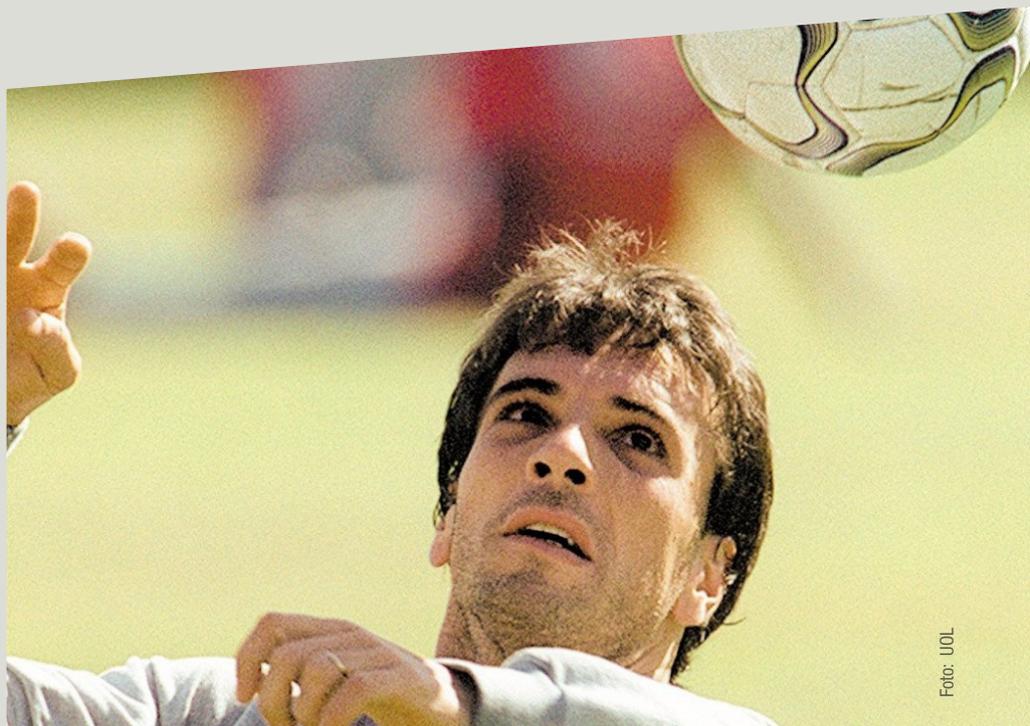
Ameli colecionou expulsões e más atuações em meio semestre no Morumbi

por *Bruno Fekuri*

Em 2002 vinha um argentino direto de Porto Alegre (para ser exato, do Internacional), candidato a ídolo por sua raça e vontade demonstrada em campo. Mas Ameli não escutou sua mãe quando disse que “tudo em excesso faz mal”. A vontade era tanta que o desembarque no Morumbi serviu para que ele tatuasse a sola de sua chuteira na perna dos atacantes adversários.

Pra deixar o torcedor apreensivo, logo em sua estreia, o zagueirão mostrou a que veio. O São Paulo ganhava por um tento a zero o jogo contra Paysandu no debate do Brasileiro de 2002 quando Ameli, no alto de sua “desinteligência”, com apenas 25 minutos em campo, desferiu uma bela cotovelada no rosto de Jajá. Resultado? Expulsão e pênalti para o time azul-celeste, que no fim das contas seria derrotado por 4 a 2 para o nosso Tricolor. Até aí, o torcedor tricolor se esqueceu da expulsão, afinal foi uma bela vitória, mesmo com um homem a menos.

Cumpriu seu jogo automático de suspensão e foi para campo contra o Juventude, novamente no Morumbi. Jogo equilibrado, pegado e aí “nuestro hermano” se empolgou, ficou mano a mano com o atacante Gaúcho e PIMBA: falta feia! Último homem, expulso em seu segundo jogo. Mas desta vez a superação tricolor não foi suficiente e saímos derrotados de nosso próprio estádio.



Quando Ameli foi contratado pelo São Paulo, achou que viria para praticar MMA

Foto: UOL

O torcedor já sabia o que esperar, afinal, o argentino tinha mostrado seu cartão de visitas. Entre cartões amarelos e vermelhos fez mais alguns jogos na equipe do Morumbi e conseguiu fazer seu golzinho com o manto. Mas sua passagem já estava com as horas contadas: logo amargou o banco de reservas e em 2003 voltou para a Argentina. Dizem por aí que ele levava ao pé da letra a aula de anatomia que teve quando pequeno na Argentina, onde aprendeu que o corpo humano era feito de apenas dois membros: cabeça e canela!

Raio-X

Nome: Horácio Andrés Ameli

Nascido em: Rosario, Argentina

Data de nascimento: 07 de julho de 1974

Clubes em que atuou

1994 - 1996	Colón (Argentina)
1996 - 1998	Rayo Vallecano (Espanha)
1998 - 2002	San Lorenzo (Argentina)
2002	Internacional (Brasil)
2002 - 2003	São Paulo
2003 - 2004	River Plate (Argentina)
2004 - 2005	América (México)
2005 - 2006	Colón (Argentina)

SIR PAUL MCCARTNEY, A LENDA DO ROCK

por *Thiago Moura*



Foto: Daigo Oliveira/G1

No dia 21 de novembro de 2010 eu vivi um dos momentos mais marcantes da minha vida e isso só aconteceu porque eu realmente não tinha expectativas para o que estava por vir!

Era um domingo, estava calor; pedi para o meu pai me levar até a minha segunda casa, o Estádio do Morumbi para mais um... jogo? Não! Mais um *show*. Fui para o *show* de Sir Paul McCartney, mas o fato é: eu nunca fui muito fã de Beatles, como os nossos colaboradores Vinícius e Gustavo Ramalho e Alexandre Flávio, mas eu tinha que ter esse *show* no meu currículo. Encontrei-me com a pessoa que me motivou a ir, Fernanda Ferreira, e fomos a pé para o estádio desde o posto Shell da Francisco Morato, conversando sobre o que eu poderia esperar para aquele dia.

A atmosfera era diferente de tudo o que eu já tinha vivido em termos de *show*; diferente no sentido de que as pessoas, mais velhas do que nós, estavam alegres, com sorrisos de orelha a orelha por ver um grande ídolo, que eu (me desculpem os fãs de Beatles) não tinha noção até aquele dia de sua real grandeza. Ao entrar no estádio, por volta das 17h, vimos o Morumbi encher. Parecia um jogo de uma torcida só, tipo aquele São Paulo e São Bento de Sorocaba ao qual você pode levar o seu filho ou parente que nunca vai ao estádio ou que ainda tem dúvidas para quem torcer: é vitória na certa!



Foto: Marcos Hermes / Divulgação

Famílias inteiras, pais, filhos, mães, avós, avôs e netos, todos juntos para celebrar a música, o legado de quase 50 anos de *rock'n roll* passado de geração para geração. Às 21h30 a espetacular banda adentra o mega-palco, com dois telões laterais e um no centro.

Em seguida a grande atração para diante de quase 70.000 pessoas, apontando e agradecendo, e o show começa. Intercalando músicas de sua carreira solo e dos Beatles, McCartney fazia o estádio inteiro vibrar e chorar, falando (lendo) um ótimo português, dedicando músicas a sua "gatinha" Linda (My Love), para o seu amigo John Lennon (Here Today) e para o seu amigo George Harrison (Something).

O show foi passando, rápido demais, e eu fui tendo a noção de quem era aquele homem, senhor, de 68 anos (em 2010). Uma lenda viva, um grande músico, que tocou baixo, piano, guitarra, violão e ukelele tão bem e com tanto vigor como um garoto de 20 anos. Sem brincadeira: frequente shows há mais de dez anos e nunca vi nenhum artista dominar uma platéia sozinho como Paul McCartney domina.

A última parte do show ele mandou Live and Let Die, música regravada pelo Guns'n'Roses com uma pegada *hard*, mas nem precisava: com fogos saindo de trás do palco, à la Kiss, fez estremecer o Morumbi. Depois vieram as pedradas como: Yesterday, Get back, Helter Skelter, Let it be... mas "o" momento pra mim foi Hey Jude! Parecia que todos estavam em cima do palco cantando com Paul, todos se abraçando e celebrando – nunca me esquecerei disso!

Fechando com Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band e The End, ele agradeceu ao público e apresentou a sua banda, que realmente é fantástica e muito carismática, assim como o artista que os guia. Um dia marcante na memória de todos que puderam ver a lenda, mais uma vez na nossa casa!

Curiosidade: o maior boato da história do *rock* envolve os Beatles, mais especificamente Paul McCartney: em 1966 ele teria morrido em um acidente de carro. Para ninguém desconfiar eles chamaram um sócio e o fizeram se passar pelo verdadeiro Paul. Com várias cirurgias plásticas e muito ensaio eles voltaram à ativa. Na capa do Abbey Road eles estão atravessando a rua, cada um com uma vestimenta diferente. Paul está de terno, com um cigarro na mão direita (ele é canhoto) e descalço, assim como são enterrados os mortos no Reino Unido. Coincidência?

DICA PARA OUVIR

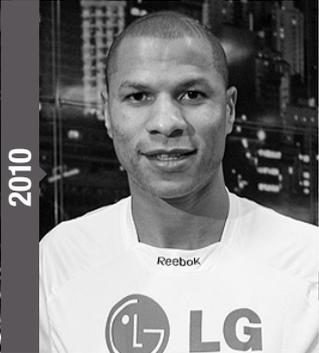
Helter Skelter, música que influenciou gerações e considerada até a primeira música com pegada *heavy metal* da história. Música com atitude e empolgação, um verdadeiro clássico do *rock*.

Até a próxima e *rock on!*

2009



PRECISA MUDAR...





2011

2012

Depois de ganhar uma Libertadores, Mundial e três Brasileiros consecutivos, uma sucessão de erros e eliminações precoces deixam o torcedor preocupado. Hora de mudar!
 por VINÍCIUS RAMALHO



2013

A frase é clichê, mas serve para explicar o que vem acontecendo no São Paulo: chegar ao topo é difícil, mas se manter lá em cima é ainda mais complicado. Quem torce para o clube que mais ganhou títulos entre os brasileiros, achou que aquela sequência entre 2005 e 2008 com uma Libertadores, um Mundial e três Brasileiros, seria o momento de afirmação e de nos colocarmos como o clube mais temido e organizado, quase que inalcançável.

Mas, mesmo naquele momento de conquistas, algumas coisas já vinham acontecendo e o resultado é o que temos visto nos últimos anos. Eliminações precoces na Libertadores para times brasileiros com uma tradição muito menor que a nossa na competição sul-americana, brigas políticas já pensando no Morumbi como a sede paulista para a Copa de 2014 e a demissão de um técnico vencedor e identificado com o Mais Querido eram alguns sintomas de que a coisa poderia ficar ruim.

O TORCEDOR NÃO AGUENTA MAIS A FASE QUE VEM DESDE 2009

A verdade é que o torcedor são paulino não aguenta mais essa fase que vem desde 2009 e exige mudanças. Mudança na parte diretiva, no jeito de jogar, no elenco que precisa ser reforçado para acabar com improvisos e, acima de tudo, no compromisso dos jogadores que vestem esse manto tão pesado de três cores.

APRENDERAM COM O SÃO PAULO E PARAMOS NO TEMPO

O tempo vai passando e normalmente passamos a ter aquele sentimento saudosista. Lembramos das eleições no São Paulo, quando tínhamos oposição enquanto nos outros clubes dirigentes se perpetuavam no poder. Nosso patrimônio sempre foi motivo de orgulho: o gigante Morumbi, o Centro de Treinamento da Barra Funda e o famoso Centro de Formação de Atletas em Cotia nos diferenciavam dos demais.

Isso sem falar no REFFIS, que esse ano completa 10 anos e que aproximava grandes craques em fase de recuperação de jogarem pelo Tricolor. Ricardo Oliveira, Adriano e outros craques, sabendo da tradição e dos grandes profissionais que trabalhavam no São Paulo, deixavam grandes clubes europeus para se tratarem por aqui.

Coincidência ou não, desde que assumimos a alcunha de Soberano, paramos no tempo; os outros nos copiaram e, no momento, os resultados de rivais são melhores que os nossos. A explicação é simples: tudo que é bom acaba sendo copiado. Copiaram o São Paulo e se aproveitaram do momento financeiro do país para investir pesado em estruturas que pudessem trazer bons resultados. Clubes que brigavam sempre na parte debaixo da tabela começaram a crescer e nós, acostumados com o topo, não chegamos ao final da tabela, mas deixamos de entrar nos campeonatos como principais favoritos. Tem algo errado nisso, não é mesmo, torcedor tricolor?

O Brasileiro está começando e em abril de 2014 temos eleições presidenciais no São Paulo. Por isso a Revista TMQ listará os erros a serem evitados se quisermos voltar a ser vencedores já no campeonato nacional – e para que o novo mandatário tricolor ataque esses problemas e nos leve novamente para o nosso lugar.

CRAQUES DOS BASTIDORES DEMITIDOS

Nos bons tempos de glória era normal um torcedor do São Paulo se vangloriando pela grande equipe que fazia parte dos bastidores do futebol tricolor. Marco Aurélio Cunha era o diretor de futebol e na comissão técnica profissionais gabaritados faziam o time “voar” dentro de campo.

Primeiro foi o fisiologista Turíbio Leite que depois de 25 anos trabalhando no clube, foi demitido em julho de 2010 com a justificativa de uma reformulação na área. Mas mandar embora um profissional renomado e conhecido internacionalmente com tanto tempo de casa era a melhor opção?

Carlinhos Neves era o preparador físico e foi demitido no final de 2010. A alegação era uma incompatibilidade de agendas, já que o profissional fazia parte da comissão técnica de Mano Menezes na Seleção Brasileira. Depois da Copa da África, quantos compromissos o profissional teria com a CBF? Será que não daria para conciliar o trabalho de um grande profissional para mantê-lo no São Paulo?

Já em 2013 quem também foi demitido foi o fisioterapeuta Luiz Rosan que entrou em atrito com o diretor de futebol Adalberto Baptista na contratação de muitos jogadores com problemas e histórico de lesões, casos de Fabrício, Douglas e Ganso. A longa recuperação de Luis Fabiano, que só estreou sete meses depois de ser contratado, também causou estragos.

O único que ficou, mas que começa a ser contestado, é Milton Cruz. Responsável por indicar reforços para o São Paulo e ainda o “tapa buraco” nas muitas demissões de treinadores no São Paulo, não tem acertado nos últimos anos, mas a pergunta que fica é: ele que tem errado ou o presidente Juvenal Juvêncio que vem contratando de acordo com seu gosto? Hora de falar das contratações...

**TURÍBIO, CARLINHOS NEVES
E LUIZ ROSAN FORAM
DEMITIDOS. DEIXAMOS DE
SER EXEMPLO!**

MUITAS APOSTAS E POUÇOS ACERTOS: AS CONTRATAÇÕES TRICOLORS ENTRE 2009 E 2013

Em time que está ganhando não se mexe. Mas no futebol reformulações são necessárias mesmo quando o elenco é forte e vencedor.

Rogério Ceni; Rodrigo, André Dias e Miranda; Jean; Zé Luís, Hernanes, Hugo e Jorge Wágner; Dagoberto e Borges. Esse foi o time base do Tricolor no título brasileiro de 2008.

Desse time ninguém saiu e o São Paulo apostou em revelações do campeonato como Júnior César, Wagner Diniz e Arouca além do alzo da eliminação na Libertadores, o Coração Valente Washington.

Essa seria a fórmula do sucesso para mais um ano de conquistas, certo? Errado!

Em 2009 caímos na semifinal do Paulistão, nas quartas de final da Libertadores e com o título brasileiro na mão, decepcionamos contra o Botafogo e Goiás fora de casa e terminamos em terceiro.

Para tal desempenho contratamos 12 jogadores e 10 saíram.

Veio 2010 e a diretoria contratou ainda mais. Vieram 16 jogadores, com destaque para o sonho antigo Fernandão e a volta de alguns jogadores que já tinham passado pelo Morumbi como Cicinho, Ilsinho e Ricardo Oliveira. Novamente a aposta deu errado e caímos na semifinal do campeonato estadual e da Libertadores e no Brasileiro tivemos um desempenho pífio terminando na nona colocação.

Sem vaga para a Libertadores no ano de 2011 os investimentos aumentaram. Se no ano anterior a diretoria gastou 18 milhões de reais, o investimento para voltar a vencer subiu para quase 58 milhões de reais. É claro que o aumento de gastos ocorreu por uma contratação de peso: Luís Fabiano voltou com festa e, junto com o veterano Rivaldo, eram as principais apostas em um pacote de 11 jogadores contratados para aquela temporada.

Mais eliminações em mata-mata: caímos novamente na semifinal do Paulista, nas quartas de final na Copa do Brasil e na Sul-Americana. No Brasileiro nem a vaga para a Libertadores foi conquistada com um modesto sexto lugar.

A torcida já não aguentava mais tanto tempo sem títulos e com eliminações seguidas em confrontos eliminatórios. Chegou 2012, mais 11 jogadores vieram e a aposta novamente foi nas revelações do campeonato brasileiro do ano anterior. O tal bom e barato com uma pitada de investimento pesado. Junto de nomes como Cortez, Paulo Miranda, Edson Silva, Douglas, Maicon e Osvaldo, chegaram dois meias que a torcida tanto esperavam. Da Ucrânia chegou Jadson e da baixada santista veio o maestro Paulo Henrique Ganso.

A fila acabou com a conquista da Sul-Americana, mas novas eliminações nas semifinais do Paulista e da Copa do Brasil no primeiro semestre e o quarto lugar ainda eram pouco para a torcida que só ficou um pouco mais tranquila pois estávamos de volta à Libertadores.

Legal voltar, mas a pressão também seria grande para uma boa campanha na competição mais aclamada pela torcida tricolor. A única contratação de nome para 2013 foi Lúcio. O resultado não veio e em 10 jogos na Libertadores o São Paulo perdeu seis. Eliminação vexatória que somada à sétima queda consecutiva na semifinal do paulistão serviu para acabar com a paciência da torcida. Juvenal dispensou 7 jogadores e prometeu contratar. Será que dessa vez ele acerta?

**ELIMINAÇÕES PARA
BRASILEIROS: ROTINA
SURREAL NA LIBERTA**

Desnecessário dizer que o clube que mais participou e ganhou a Libertadores entre os brasileiros é o São Paulo. Motivo para ser temido por onde passa dentro do continente.

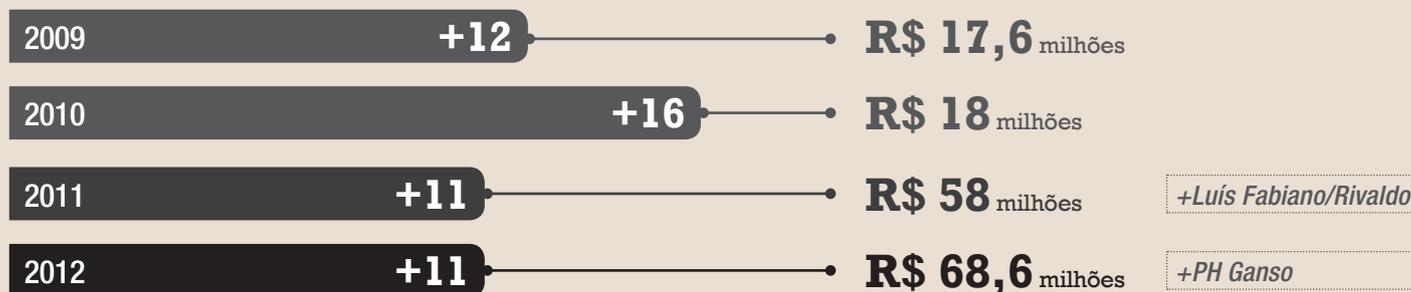
O que preocupa o torcedor que é apaixonado pela Libertadores é a rotina surreal de eliminações precoces, ainda mais com os algozes sendo nossos vizinhos brasileiros.

Desde 2006, quando foi vice-campeão perdendo no Morumbi para o Internacional por 2 a 1 e empatando em Porto Alegre por 2 a 2, o São Paulo vai deixando uma tradição de força na competição ir se perdendo com o tempo.

Em 2007 foi a vez de outro gaúcho nos eliminar. Vitória sobre o Grêmio por 1 a 0 dentro de casa na estreia de Dagoberto e derrota no Olímpico por 2 a 0 nas oitavas de final.

NOVAS CONTRATAÇÕES EM CADA ANO

INVESTIMENTO NAS NOVAS CONTRATAÇÕES



Fontes: Blog do Perrone/UOL; Balanço Financeiro/São Paulo Futebol Clube.

Veio 2008 e Adriano Imperador fez o gol da vitória em São Paulo por 1 a 0. No Maracanã lotado Adriano fez de novo, mas um gol no apagar das luzes de Washington selou a vitória do Fluminense por 3 a 1 e fez o sonho do tetra ser frustrado novamente por um brasileiro nas quartas de final.

Ainda não tínhamos perdido na ida e na volta, mas em 2009 o Cruzeiro ganhou no Mineirão por 2 a 1 e no Morumbi se aproveitou da expulsão de Eduardo Costa para ganhar novamente dessa vez por 2 a 0 e eliminar o Mais Querido nas quartas de final.

O Cruzeiro tomou o troco em 2010 e foi eliminado pelo São Paulo em novo confronto pelas quartas de final. Parecia que com a quebra do tabu diante dos brasileiros o time chegaria mais forte para o confronto contra o Internacional na semifinal.

No jogo do Beira Rio o São Paulo perdeu pelo placar mínimo. No Morumbi o São Paulo ganhou por 2 a 1, mas acabou eliminado pelo critério do gol marcado fora de casa.

Mas o pior aconteceu em 2013, quando tínhamos outro brasileiro já na chave de grupos: o sem tradição em torneios internacionais Atlético Mineiro. Na fase de grupos derrota na Arena Independência por 2 a 1 e vitória no Morumbi por 2 a 0 que garantiu a classificação para o mata-mata.

Os deuses do futebol deram nova chance para o São Paulo eliminar um brasileiro. Só que novamente diante de um clube mineiro o São Paulo perdeu os dois confrontos. No Morumbi 2 a 1 com uma pioxotada do experiente Lúcio. Em Belo Horizonte um passeio atleticano e goleada por 4 a 1. Não passou da hora de voltarmos a ser respeitados por aqueles que tem pouca tradição viajando pela América?

O QUE ESPERAR AINDA EM 2013?

Brasileiro por pontos corridos, com direito a pré-temporada em um período que deveríamos estar brigando para avançar na Libertadores e levantando a taça do paulista. Junto disso confrontos contra o principal rival na Recopa, a volta ao cenário internacional com a disputa da Copa Audi e da Copa Suruga, além da busca pelo bicampeonato na Sul-Americana.

O cenário é perfeito para uma volta por cima, ainda mais quando o futebol começa a dar mostras que está voltando ao normal e alguns times não tem mais chance de ganhar aquilo a que não estão acostumados.

Para isso será necessário um elenco reforçado, com opções para que as improvisações façam parte do passado. Além disso, o técnico prestigiado pela diretoria, precisa deixar algumas teimosias de lado e não ficar apegado somente a um esquema tático sem variações.

O São Paulo não pode desperdiçar uma oportunidade de ouro de jogar um campeonato com Bayern de Munique, Milan e Manchester City, em solo europeu. Precisa chegar de cabeça em pé e mostrar que jogadores como Rogério Ceni, Lúcio, Jadson, Ganso e Luís Fabiano devem ser temidos por onde passarem.

Mas será que as brigas políticas, que já começam a esquentar nos corredores do sacrosanto Morumbi, não vão atrapalhar essa oportunidade teremos nesse segundo semestre?

A resposta seria simples se tivéssemos um diretor de futebol que blindasse o elenco e desse confiança aos jogadores.

BRASILEIRO, RECOPA, COPA AUDI, SURUGA E SUL-AMERICANA: HORA DE MOSTRAR FORÇA!

ELIMINAÇÕES PARA CLUBES BRASILEIROS NA LIBERTADORES

2006	2007	2008	2009	2010	2013
INTERNACIONAL	GRÊMIO	FLUMINENSE	CRUZEIRO	INTERNACIONAL	ATLÉTICO MG
1 a 2 Morumbi 2 a 2 Beira Rio, POA (final)	1 a 0 Morumbi 2 a 0 Olímpico, POA (oitavas de final)	1 a 0 Morumbi 3 a 1 Maracanã, RJ (quartas de final)	2 a 1 Mineirão, BH 0 a 2 Morumbi (quartas de final)	1 a 0 Beira Rio, POA 2 a 1 Morumbi (semifinal)	2 a 1 Independência, BH 2 a 0 Morumbi (fase de grupos) 1 a 2 Morumbi 4 a 1 Independência, BH (oitavas de final)

O torcedor são-paulino se apega à tradição de clube de vanguarda, que sempre saiu na frente de todos, mas que agora precisa ligar o turbo para sair de uma posição intermediária para voltar ao topo.

Ações de marketing começam a aparecer como a campanha “Vermelho Cor da Raça” que, além da troca de todos os assentos do Morumbi, teve o ponto final com o lançamento da camisa vermelha que, polêmica ou não, serviu para colocar o Tricolor nos holofotes. É para isso que o marketing se faz necessário no futebol. A ação injetou muito dinheiro em um curto espaço de tempo no clube e também mostrou para os conselheiros que aquela história de não ferir o estatuto já está mais do que ultrapassada.

Jogadores comprometidos e com vontade de escrever história precisam chegar para estampar os quadros de times que ficam para a posteridade nas paredes do Morumbi e do CT da Barra Funda.

Mas, acima de tudo, o combustível para o São Paulo daqui até o fim do ano tem que ser uma despedida honrosa para o jogador que mais vestiu a camisa do clube em sua história vencedora. Não só vestiu, mas defendeu o clube de uma forma que o fez odiado por quem não torce para o São Paulo.

O dia que todos queriam acreditar que não chegaria está chegando e isso tem que ser respeitado por todos. Pela diretoria que precisa, antes de fazer uma bonita festa e camisa comemorativa, montar um time que seja campeão – essa será a maior homenagem dos cartolas.

Os jogadores tem que ter em suas cabeças que entrarão para a história por fazerem parte de um elenco que será o último de uma carreira brilhante e de títulos. Se não mostrar vontade só por esse motivo que vá jogar em times sem tradição e de divisões inferiores do nosso futebol.

E a torcida que vem dando mostras de uma postura diferente, de apoio ao time em grande número, acabando com o estigma de torcida de final, fazer sua parte por onde o Tricolor passar. Nos jogos do brasileiro, nossa torcida que está nos quatro campos do país verá o M1to vestir a camisa tricolor pelas últimas vezes em cada uma das cidades.

A receita está pronta e, mesmo a bagunça em que alguns transformaram o São Paulo nos últimos anos, o rumo pode mudar.

**O MITO ESTÁ PARANDO
E A DESPEDIDA TEM
QUE SER DIGNA DA
SUA GRANDEZA**

Não dá para esconder mais os erros, mas dá para corrigir e colocar novamente a locomotiva chamada São Paulo Futebol Clube nos trilhos.

Quem sabe o 6-3-3 que não muda faz tempo não passe a ser o 7-3-3 com nova conquista do Brasileirão. Nada melhor que retomar o caminho das vitórias passando por cima de todos os rivais brasileiros.

Só queremos um segundo semestre totalmente diferente do que foi o primeiro. Não podemos mais entrar nos campeonatos apenas para disputar; temos que entrar para ganhar!



CONTE SUA HISTÓRIA: JULIO CESAR MARCHIOLLI

por Jussara Araujo

Nome: Julio César Durigan Marchioli

Idade: 34 anos

São-paulino desde: Desde sempre (considerando as vidas passadas)

Como virei são-paulino: Reiterando: não virei são-paulino, já nasci são-paulino. É difícil explicar esse negócio... Às vezes acho que é um amor incondicional e outras vezes acho que é uma coisa insana. Só sei que por mais que a situação esteja complicada, difícil, o time não corresponda dentro de campo, o São Paulo é uma das poucas certezas que tenho na minha vida.

Meu jogo inesquecível foi: Ah, foram tantos, muitos mesmo. Aquele início da década de 90 foi sensacional. O São Paulo só fazia jogos inesquecíveis. Ora inesquecível pela conquista, ora inesquecível por ser “diferente”. Por exemplo: teve a final da supercopa da Libertadores com o Flamengo. Esse foi um “jogaço”. O Juninho Paulista entrou e acabou com o jogo. Teve um jogo inesquecível pelo lado pitoresco, que foi o dia que o mesmo Juninho Paulista jogou dois jogos no mesmo dia. O mais triste é que nosso calendário continua a mesma bagunça.

Mas o jogo que mais me marcou foi a final da Libertadores de 1992. Foi sofrido demais... Só um gol e pênaltis. Ronaldão perdeu o pênalti, justo o Ronaldão que foi um dos caras mais “raçudos” que vi vestindo o manto sagrado tricolor. Se não me engano, o jogador do Newell’s também perdeu um pênalti. Tudo igual. Na sequência, veio o salto mágico, espetacular, do Zetti e o título. A torcida tomando o campo do Morumbi, gente pagando promessa, os jogadores sendo carregados nos braços da torcida. Mestre Telê Santana sendo ovacionado pela torcida, fazendo história. O Galvão Bueno chorando na transmissão O&M. O Tricolor estava fazendo o favor de colocar novamente o nome do Brasil em destaque. Juro que só me lembro de saltar de uma ponta da sala para outra, sobre uma mesa de centro. Também me lembro da alegria do meu pai, de nós comemorando juntos. Olha, foi um dos momentos mais felizes da minha vida. É aquela lembrança que vai comigo para o túmulo.

Meu herói tricolor é: Zetti, sem pensar duas vezes. O melhor goleiro que vi jogar usando o manto sagrado. Que me desculpem os fãs do M1to, mas para mim o Zetti foi o melhor debaixo das traves.

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: Titulares: Zetti, Cafú, Ricardo Rocha, Valber, Leonardo, Mineiro, Pintado, Raí, Palinha, Careca e Müller. Reservas: Rogério Ceni, Josué, Lugano, Vitor, Amoroso e Danilo. Técnico: o eterno mestre Telê Santana.

Minha história inesquecível como torcedor é:

Se não me engano foi em 1993. Naquela época, não tinha esse lance de visitar sala de troféus, batismo tricolor, etc. Meu pai trabalhava na antiga TELESP e era responsável pela área onde o Morumbi está localizado. Sempre que havia um jogo, a equipe do meu pai era responsável por deixar tudo certo no Morumbi, para que as emissoras de rádio e TV pudessem realizar a transmissão. Em uma das suas férias, meu pai conseguiu agendar uma visita ao Morumbi, devido ao bom relacionamento que ele tinha com o pessoal que administrava o estádio. Olha, até hoje me lembro com emoção. Fomos eu, meu pai Helio, meus primos Euler, Elton, meu avô Arlindo e o meu tio Ademir (este um palmeirense sofredor que foi até lá para ver o que tinha perdido...rs...). Visitamos todo o Morumbi, das arquibancas à sala de troféus. Pude ver o primeiro troféu que o Tricolor ganhou em sua história e, também, os troféus da Libertadores e do mundial interclubes. Mas o ponto alto mesmo foi quando meu avô Arlindo conheceu um dos seus ídolos da juventude: Gino Orlando, que naquela época era o administrador do estádio do Morumbi. Como descrever em palavras a emoção de um senhor, de um avô, que conheceu o seu grande ídolo? Não dá. Lembro-me que o Sr. Gino fez jus à toda emoção do meu avô e nos recebeu muito bem. Explicou tudo sobre o funcionamento do Morumbi e também fez questão de responder ao meu avô as perguntas que ele fazia sobre os jogos que ele escutava no rádio, quando ele era jovem e morava na distante Santa Fé do Sul, no interior do estado de São Paulo. Olha, dentre todas as emoções que o Tricolor meu deu (e não são poucas, pois somos o clube mais vencedor do Brasil) essa vai ficar na minha memória, mesmo que eu esqueça, sofra de amnésia... rs...

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: O São Paulo é um dos clubes mais bem administrados deste país. Isso enche os são-paulinos de orgulho e alegria. Porém, algumas coisas têm que ser revistas, como a conduta que o clube vem adotando nas categorias de base. Quando muitos clubes começam a reclamar e colocar em dúvida a postura do clube mais idôneo deste país, começo achar que algo está errado. Outro ponto que pegou muito mal é o tempo de permanência de uma mesma pessoa no poder. O São Paulo não pode ser visto como uma ditadura. Isso faz com que percamos o respeito junto aos demais clubes. Outro ponto é a política de contratações: Porque andamos contratando tão mal ultimamente? Dinheiro e tempo jogados fora. Fomos exemplos na hora de contratar, agora somos motivo de chacota. Isso tem que mudar.

Minhas três maiores razões pra ser eternamente tricolor são:

1. A certeza de torcer pelo clube que sempre será exemplo de postura ética. Sempre fomos o clube que bateu de frente contra as forças obscuras que vêm destruindo e “mamando nas tetas” do futebol brasileiro por tantos anos. Nos últimos tempos, infelizmente, tivemos alguns revezes neste campo, mas tenho certeza que dentro em breve o São Paulo retomará o seu rumo.
2. Vanguardismo. Sempre seremos o clube que estará à frente do seu tempo, se reinventando. O estádio do Morumbi, CT de Cotia e o Reffis são exemplos do que estou falando;
3. Ser eternamente o maior campeão de todos os tempos. Simples, não há para ninguém, o Tricolor sempre estará brigando, lutando por títulos. Nem sempre dá para ganhar e isso faz parte do esporte, mas tenho certeza que sempre estaremos “lá”, brigando, lutando e infernizando os adversários.



OS “ANOS DE CHUMBO” DA VIDA TRICOLOR

por Roney Altieri



Foto: Folha

FIM DE JOGO. GARRAFAS SÃO JOGADAS NO GRAMADO. INCRÍVEL! A TORCIDA ALVINEGRA NÃO ACEITA A VITÓRIA E O TÍTULO TRICOLOR, QUE NÃO CONSEGUE DAR A VOLTA OLÍMPICA.

Era 29 de Dezembro de 1957 e o São Paulo acabava de ganhar mais um Paulista em cima do time alvinegro da Capital (3 a 1).

Aqueles que festejavam no Pacaembu e em toda a cidade jamais poderiam imaginar que começaria ali um jejum jamais visto na história tricolor.

Mesmo ainda menor que o jejum que já vivia o time adversário (e que duraria por 23 anos), o Tricolor do Morumbi passaria a década de 60 sem nenhum título de expressão.

Num momento que “mais valia um tijolo para o Morumbi do que um jogador de expressão”, e por coincidência também a ascensão de Pelé e da Academia Verde, amargamos por anos e anos a tristeza de não conseguir ser campeão.

A conta era simples: sonhávamos com um estádio de proporções mundiais; todo e qualquer investimento que, porventura, pudesse ser destinado a reforços acabava, por uma questão natural, transferido para a construção do Cícero Pompeu de Toledo.

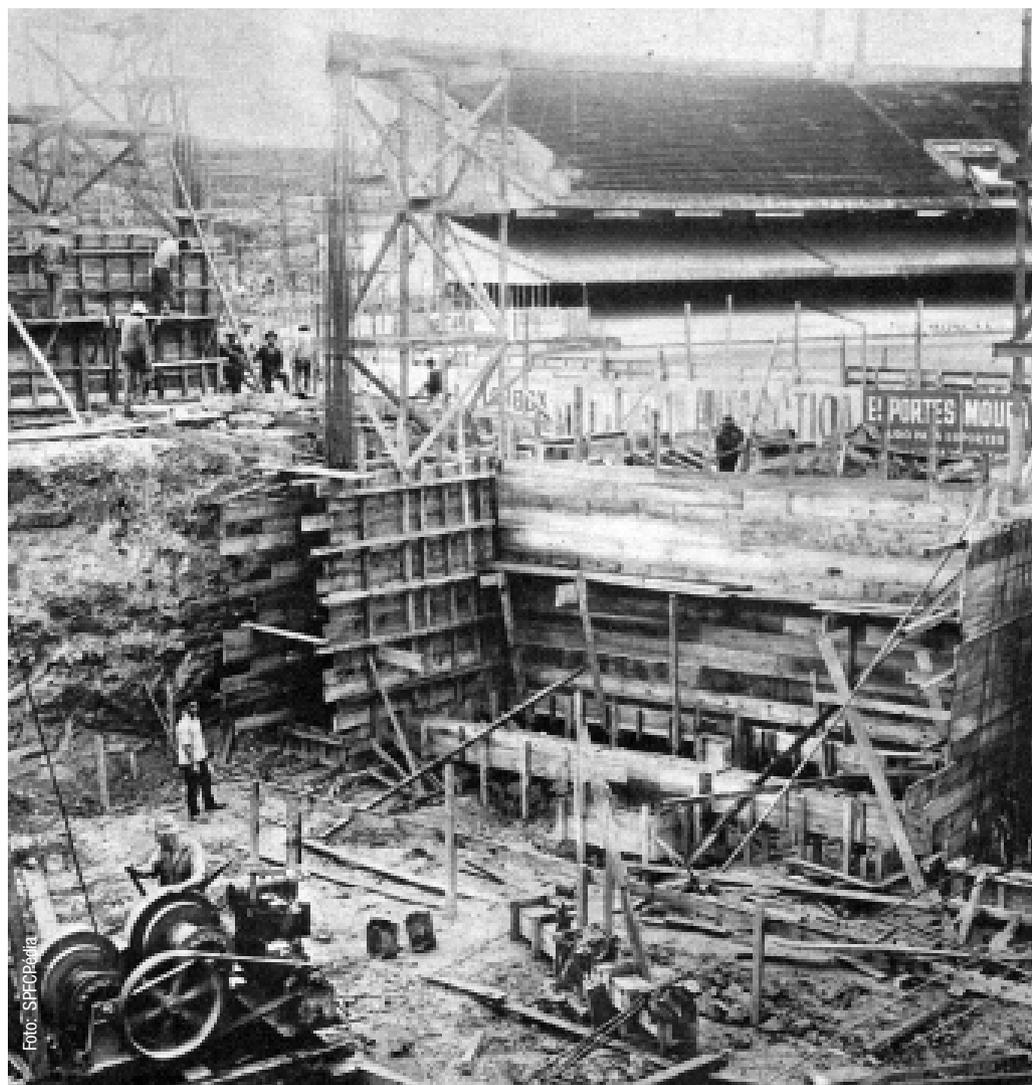
E sofremos...

Parcialmente inaugurado em 1960 (1 a 0, gol de cabeça de Peixinho – daí o termo gol de peixinho – contra o Sporting de Portugal), não tínhamos ideia de que ficaríamos quase dez anos sem um título paulista ou nacional.

A fase foi realmente difícil, mas, conforme já foi dito, a prioridade era erguer o “maior estádio particular do planeta”.

Foi em 1960 que o São Paulo, impossibilitado de comprar grandes craques de outras equipes, implantaria uma escolinha de futebol. A ideia foi levada ao São Paulo por Vicente Feola. Pois é justamente nessa época que surge um dos maiores jogadores da nossa História: Roberto Dias Branco.

Dias com certeza foi nosso principal jogador na década. Segundo Pelé, que dele tomava até chapéus, “o melhor quarto zagueiro do Brasil”! Em tempos que o jogador de futebol fazia carreira em poucas equipes, Dias jogou pelo Tricolor de 1961 a 1973, realizando 523 partidas.



Injustiçado em 1966 deixou de disputar uma Copa do Mundo, o que, porém, o livrou do fiasco que fez a seleção brasileira em gramados ingleses. Problemas de saúde abreviaram sua carreira e o levaram a morte em 2007. Está aí um jogador (mais um) que merece por parte do São Paulo uma justa homenagem.

Outros destaques da época eram Jurandir e Paraná. O primeiro, zagueiro vigoroso e polêmico, foi campeão do mundo no Chile em 1962 e jogou por dez anos (quase 400 jogos) com a camisa do Time da Fé. Orgulhava-se de “nunca ter faltado ou chegado atrasado a um treino sequer” (coisa rara hoje, hein?). O segundo, ponta esquerda dos mais hábeis. Raçudo, era adorado pela torcida que o viu por também quase 400 jogos com nossa camisa.

Tive o prazer de, ainda pequeno e levado pelas mãos do meu pai, ver esses três ícones e craques da vida tricolor.

Com certeza foram anos difíceis, mas que solidificaram a instituição e foram base para todas as grandes conquistas dos anos 70, 80, 90 e 2000, afinal, quanto maior o sacrifício, maior o sabor da vitória, certo?

Certo que vivemos uma fase de reconstrução. Os resultados pouco têm aparecido e estamos necessitados de elencos mais comprometidos com nossa vitoriosa história. Mas como tudo na vida são ciclos, que esse logo passe e que nosso passado de glórias que nos levou à soberania nacional, quando o assunto é conquista, nos permita em breve retomar o único caminho que conhecemos: o dos títulos!

Avante “Tu és forte, Tu és grande” Tricolor!

CURIOSIDADES DOS ADVERSÁRIOS NOS ANOS 60

O não rebaixamento documentado

- Como priorizava a Libertadores daquele ano (1968), a SEP acabou se complicando toda no Paulistão e fez um acordo com o Guarani: este escalaria um jogador irregular para, em caso de derrota da equipe da capital, a partida acabar cancelada. Em troca disso o Guarani receberia, de forma gratuita, um atleta por empréstimo. O jogo terminou 1 a 1 e a SEP acabou não rebaixada.

Não, isso não é futrica de adversário... incrivelmente está documentado para quem quiser comprovar.

O faz-me rir

- A década de 1960 foi especialmente dolorosa para o SCCC. Com um time tão ruim, mas tão ruim, além de ficar 11 anos sem vencer o SFC (por Campeonatos Paulistas apenas, embora nessa época o Paulistão valesse mais que o Rio-São Paulo), o time alvinegro ficou conhecido por “faz-me-rir” a partir do Campeonato Paulista de 1961, em alusão ao bolero de sucesso da cantora Edith Veiga.

Na quebra do tabu contra o SFC em 1968 os jogadores foram carregados como heróis e a comemoração foi digna da conquista de um título. Mal sabiam os torcedores nessa época que ficariam ainda mais nove anos sem título algum.

Vida internacional

- Engana-se quem imagina que nossa vida internacional começou apenas nos anos 90. Em tempos de vacas magras por terras brasileiras, conquistamos na década de 60 nada mais nada menos que nove torneios internacionais, em disputas que tiveram envolvidos grandes times do planeta como Real Madrid, Anderlecht, Fiorentina, Sporting e tantos outros de destaque.

O Presidente

- De 30/04/58 a 19/04/60 - Laudo Natel
- De 19/04/60 a 16/04/62 - Laudo Natel
- De 16/04/62 a 16/04/64 - Laudo Natel
- De 16/04/64 a 29/04/66 - Laudo Natel
- De 29/04/66 a 16/04/68 - Laudo Natel



O MORUMBI EM NÚMEROS

Fontes: SPFCpedia/Site Oficial SPFC/Wikipedia

370

PRANCHAS DE PAPEL VEGETAL FORAM USADAS

O arquiteto paulista **VILANOVA ARTIGAS** é o responsável pelo projeto do Estádio

O Estádio inicialmente seria erguido onde hoje é o Parque do Ibirapuera

TERRAPLANAGENS E ESCAVAÇÕES

340 mil m³ de terra movimentados

5 meses de duração



CÓRREGO FOI CANALIZADO



x83

O volume de concreto utilizado é equivalente a construção de 83 edifícios de dez andares

50 mil toneladas de ferro usadas



que daria para circundar a Terra duas vezes e meia.

os **280 mil** sacos de cimento usados

SP



RJ

se colocados lado a lado, cobririam a distância de São Paulo ao Rio de Janeiro

1952

O terreno no Morumbi é doado ao SPFC e criada a comissão responsável pela construção, com Cícero Pompeu de Toledo, Laudo Natel, Paulo Machado de Carvalho e tantos outros ilustres

1956

o São Paulo consegue um empréstimo de CR\$ 5.473.000,00 da Prefeitura e CR\$ 5.500.000,00 do Governo do Estado (juntos, representam 4,54% do valor da obra), para a construção do estádio

1960

Inauguração parcial

1970

Inauguração total

BÍBLIA DO SÃO-PAULINO

por *Fabrcio Gomes*



Autor: Rui Branquinho e Michael Serra

Ano: 2012

Páginas: 416

Editora: Panda Books

Olá Amigos! Esse mês de maio foi amargo para nós, Tricampeões Mundiais. Tivemos de ver um time de menor tradição nos atropelar e, conseqüentemente, nos eliminar do campeonato que tem a nossa cara, nosso DNA. Mas, como o Clube da Fé não para, o mês de junho chegou e, com ele, nossa crença no Mais Querido se renova, afinal, dia 29 de junho é dia de São Paulo Apóstolo, o propagador do Cristianismo, aquele que pregou aos Coríntios, povo pagão! E é nesse clima de fé que vamos falar sobre essa obra incrível: a Bíblia do São-Paulino.

Este kit é composto por diversos documentos e artigos históricos, como ingressos, estatutos, jornais nacionais e internacionais, pôsteres, cartão postal, registros de atletas e um livro, que vem encadernado como um Bíblia mesmo: capa de couro com zíper, folhas fininhas e inscrições em dourado na capa.

Com esse material, você vai mergulhar num passado glorioso, que mostra através de documentos como o Tricolor chegou a esse nível de magnitude tão rapidamente, de forma a causar inveja nos torcedores rivais.

Mesmo com todos estes artefatos, a Bíblia é, de fato, um compêndio que apresenta ao torcedor tudo o que ele precisa (e deve) saber sobre o São Paulo Futebol Clube. Quando eu digo tudo, não exagero. Desde a fundação e outras partes históricas, a obra ainda mostra grandes ídolos, histórias milagrosas, frases marcantes, números e listas, o porquê das cores, das estrelas, a flâmula, a bandeira oficial, os uniformes, patrocinadores, fornecedores esportivos, outros clubes que adotaram o nosso escudo (ou se inspiraram claramente nele), um calendário com as datas de nascimento de todos os nossos "santos", dentre muito mais detalhes que só lendo para descobrir!

Cabe dizer que os autores são velhos conhecidos do meio tricolor. Rui é publicitário renomado, criador da camisa 4-3-3, dentre outras obras; Michael é, segundo ele, "são-paulino, historiador e cientista social, necessariamente nessa ordem de importância". Com essa dupla, esse kit não podia ser nada abaixo de magnífico!

Um abraço e boa leitura!

FRUTOS DE UMA BASE SÓLIDA

por Renato Ferreira

Foto: Isto é SPFC



O dia 14 de maio foi dia de convocação para a Seleção Brasileira que disputará a Copa das Confederações do Brasil e, apesar da torcida tricolor ter como sua seleção esta que veste vermelho, branco e preto, ficou extremamente atenta aos nomes convocados por Luiz Felipe Scolari. Dentre os 23 jogadores da lista, sete deles têm ou tiveram ligação direta ou indireta com o São Paulo: Jadson, Lucas, Hernanes, Jean, Oscar, Hulk e David Luiz. Ou seja, aproximadamente um terço de todos os jogadores convocados passaram em algum momento pelo clube mais vencedor do Brasil.

Jadson, o único que atua hoje no Tricolor, é peça fundamental no time de Ney Franco e titular absoluto, o “Dono da 10”. Porém foi contratado vindo da Ucrânia no começo de 2012, tendo sido a primeira vez que vestiu o manto sagrado. Todos os outros foram formados ou pelo menos passaram em algum momento pelas categorias de base do São Paulo FC. Lucas foi o grande destaque do time na vitoriosa campanha da Copa Sulamericana de 2012, vendido a peso de

ouro para o Paris St. Germain da França, na maior venda para um clube estrangeiro da história. Hernanes foi um dos pilares do meio de campo nas campanhas dos brasileiros de 2007 e 2008. “O Profeta” se transferiu para a Lazio da Itália em 2010. Jean foi parceiro de Hernanes, atuando tanto como volante como na lateral direita e conquistou os brasileiros de 2007 e 2008. Oscar saiu, após briga jurídica, para o Inter de Porto Alegre e depois vendido para o Chelsea da Inglaterra, mas sua formação foi toda na base do São Paulo. Hulk e David Luiz tiveram curta passagem pela base tricolor, Hulk em 2002 e David Luiz entre 1999 e 2001.

Isso mostra a força que o CFA de Cotia e a formação de atletas do São Paulo possui. Um dos poucos acertos do Presidente Juvenal Juvêncio que, apesar de tudo, nesse quesito merece aplausos. Mesmo com todas as acusações de aliciamento de jovens feitas por outros times, desmentida pelo volante Wellington em entrevista à Revista TMQ de Maio, o CFA de Cotia é o complexo de categorias de base que melhor prepara seus

jogadores não só para o time mas também para a vida. É um dos únicos lugares que exige que além de treinar, os jovens terminem seus estudos, mostrando que não se preocupam em formar somente atletas, mas também cidadãos.

A convocação de todos estes atletas vindos da base do São Paulo é natural, e totalmente esperada. Lembrando que em todas as campanhas vitoriosas da Seleção Brasileira, havia ao menos um jogador Tricolor vestindo a amarelinha, além do fato de o São Paulo ser o clube que mais cedeu jogadores para Copas do Mundo. Levando isso em consideração, com Jadson no plantel, aumentam as chances de título. Apesar de realmente não importar o que acontece com o time da CBF, a torcida fica por conta desses atletas, que possam ser bem sucedidos e valorizar não somente seus nomes, mas também mostrar a grandeza do São Paulo Futebol Clube para o mundo.

JUVENAL ERROU...

por Alberto Ferreira

Foto: Leandro Moraes/UOL

E continua errando. Basta ver as últimas atitudes dele logo após a eliminação da Libertadores. Afastar sete jogadores que nem estavam jogando e ainda por cima tratá-los como mercadoria descartável foi demais. E, na sequência, trouxe de volta o Juan, que estava encostado lá em Cotia como se fosse a solução da lateral-esquerda.

Na verdade Juvenal vem errando desde 2009. Passou a dar entrevistas se gabando de conhecer futebol e tratou de montar o time daquele ano à sua maneira. Muita gente pode ter gostado das contratações de Junior Cesar, Arouca e Washington naquela ocasião. Só que aquelas posições não eram prioritárias naquele momento. Resultado: esses jogadores vieram para ser titulares e o Muricy se viu obrigado a desmontar um time campeão. Claro que não deu certo.

Uma coisa de que o Juvenal não pode ser acusado é de ser omissivo. Muito pelo contrário, ele age (e age bastante). Só que vem agindo muito errado, e o time vem pagando muito caro por isso.

De 2009 pra cá ele trouxe jogadores que a torcida queria, casos de Cicinho, Alex Silva, Ricardo Oliveira, Ilsinho e Luis Fabiano. Aí ele não tem culpa se não deu certo. Mas trazer jogadores do naipe

de Jean Rolt, Renato Silva, Saavedra, Carleto, Cleber Santana, Edson Ramos, William José (entre outros)... acho que isso não é conhecer futebol.

Brigou com a CBF e o clube só perdeu com isso. Aliás continua perdendo, vide a rasteira que o Kalil deu nele no caso da escolha da arbitragem dos jogos contra o Atlético.

Antes ele trazia jogadores machucados e o pessoal do REFFIS recuperava. Só que esse pessoal não está mais lá. E os atletas demoram demais pra estrear.

E pra mim ele tá sendo muito mal assessorado. Esse Adalberto Baptista não é do ramo. Tudo bem, trouxe o Fabuloso mas só fez isso. Trouxe o Ganso machucado, que só agora parece que tá começando a jogar.

Voltando ao Juvenal, se ele tivesse trazido um técnico de verdade talvez a situação não fosse essa. Mas não, trouxe meia-dúzia de técnicos que não resolveram nada; e continuam não resolvendo nada.

E pra encerrar, só a título de curiosidade: desde 2009 o Juvenal trouxe quase 60 jogadores... e dispensou 58.

É isso.

SPFC 1935: NOVE ANOS DEDICADOS AO SÃO PAULO

por Vinícius Ramalho



Aqui no Tricolor na Rede apresentamos a todos os são-paulinos boas iniciativas de parceiros que, assim como nós da Revista TMQ, fazem um trabalho de divulgação do dia-a-dia do São Paulo.

Nessa edição vamos falar do portal SPFC 1935 que acaba de completar 9 anos. Criado em 2004 por Maurício Renan (ainda colunista e administrador) o site foi ganhando aos poucos novos colaboradores e hoje tem uma equipe formada por 38 são-paulinos apaixonados.

O SPFC1935 é administrado por três amigos (Cinthia, Maurício e Vinícius) onde cada um é responsável por um setor na parte diretiva do site. Além do próprio SPFC1935, existe um espaço totalmente feminino, o São Paulindas, onde as mulheres mostram que entendem sim de futebol!

Mas o portal não se preocupa em somente publicar matérias diariamente, o lado social é levado a sério pela equipe: “Contribuímos duas vezes ao ano com o hospital das Clínicas - Pró-Sangue - USP na campanha de doação de sangue #SangueVermelhoBrancoePreto, sendo que agora em junho será realizada a quarta edição dessa ação social”, conta a administradora Cinthia Cotait.

Segundo Cinthia o intuito do site é informar o torcedor do Mais Querido de um jeito que a mídia não mostra: “Assim, podemos aproximar os leitores que não podem acompanhar de perto o clube, como também aproximar o clube das opiniões reais dos torcedores”.

O SPFC1935 conta com atualizações diárias e uma equipe inteiramente dedicada à sua produção.

Quer conhecer mais da equipe SPFC1935?



ACESSE

www.spfc1935.com.br



TWITTER

@spfc1935



FACEBOOK

/SPFC1935

.....
 Conhece ou tem alguma iniciativa na web dedicada ao São Paulo Futebol Clube que você gostaria de ver na coluna Tricolor na Rede? Compartilhe conosco: contato@revistatmq.com.br

FAZENDO O MEIO DE CAMPO

por Jussara Araújo

A lição deste mês poderia prosseguir tranquilamente com a próxima parte do elenco não fosse a desagradável surpresa das eliminações consecutivas e da lista de dispensa divulgada em seguida. Nos últimos tempos, se há algo que não precisa ser ensinado a nós, sã-paulinas que somos, é o significado das palavras “instabilidade” e “insegurança”. Nosso amado time anda ensinando muito bem....

Bom, por enquanto, o que você deve saber é que, os anteriormente mencionados João Filipe e Luiz Eduardo (zagueiros), Cortez e Henrique Miranda (laterais), Fabrício e Cañete (meio-campo) e Wallyson (atacante) não fazem mais parte do elenco.

Até o retorno do São Paulo a campo no Campeonato Brasileiro, uma lista de reforços deve ser anunciada. Pelo menos, assim esperamos, e com nomes que possam trazer um pouco de conforto aos nossos corações agoniados!

Enquanto isso, mesmo com o time fechado para balanço, vamos continuar. Neste mês, faremos o meio de campo, já desconsiderando os jogadores dispensados.

M

O MEIO DE CAMPO



★ GLDESTONY ★

Esse rapazinho do nome estranho tem apenas 19 anos e foi incorporado ao time de profissionais do Tricolor agora em 2013, no mês de fevereiro. Embora seja novato no time, o camisa 31 já teve passagens internacionais e, no Brasil, já vestiu a camisa do Santos. Ainda não jogou como titular, mas aguarda ansiosamente sua oportunidade.



★ JOÃO SCHMIDT ★

Mais um fruto das categorias de base do São Paulo, o camisa 36 tem apenas 19 anos e realiza um grande sonho ao vestir o manto tricolor. Em 2010, fez parte do time que levou o título da Copa São Paulo, juntamente com nomes como Lucas, Casemiro, entre outros. Teve sua estreia no time profissional em 2012 contra o Vasco.



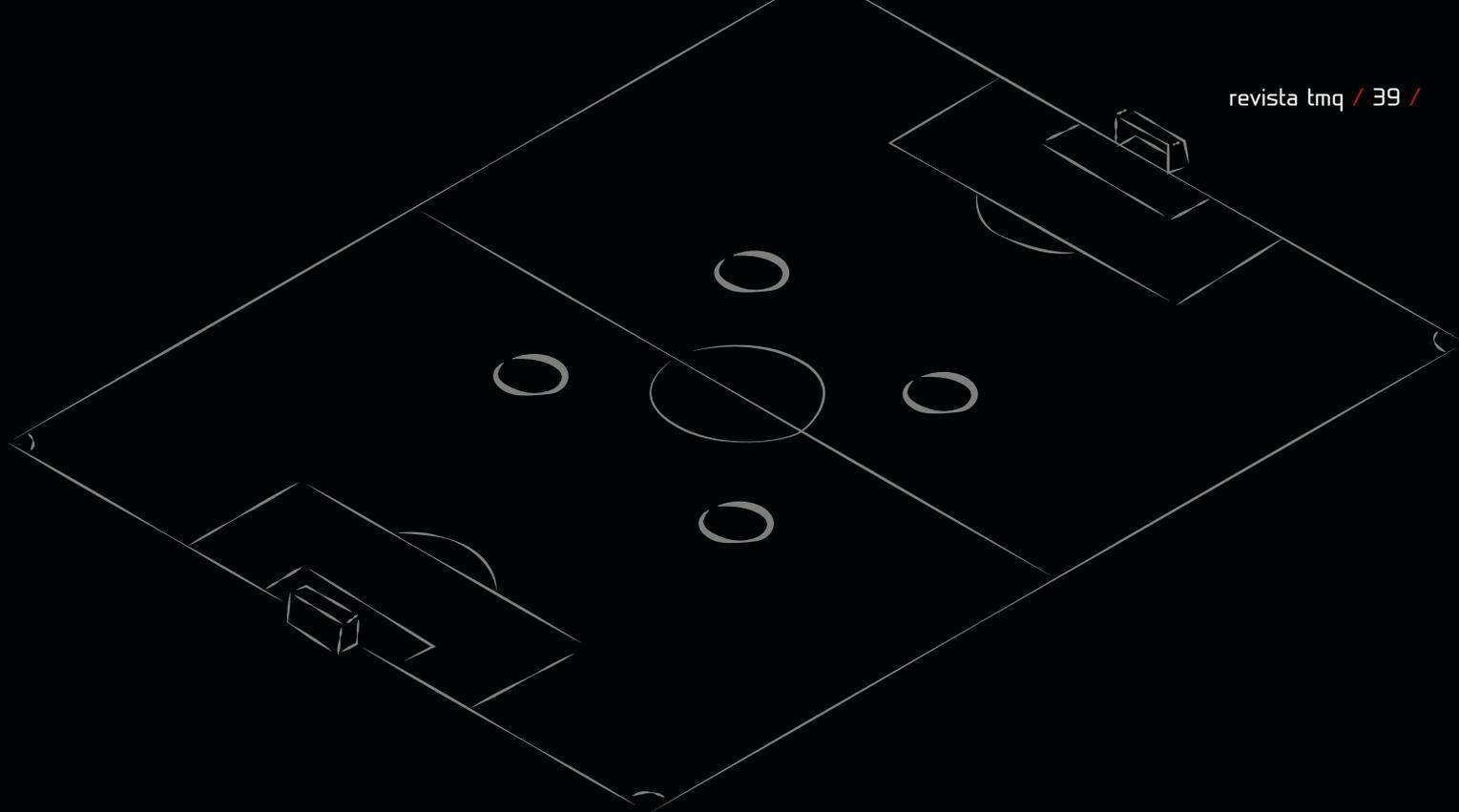
★ WELLINGTON ★

Com apenas 22 anos e revelado nas categorias de base do São Paulo, o dono da atual camisa 5 estreou em 2008, contra o Atlético PR. Já fez parte da seleção brasileira sub-19 em um torneio internacional na Espanha, no qual foi eleito o melhor jogador. Começou 2013 um pouco devagar, mas vem conquistando a confiança da torcida.



★ RODRIGO CAIO ★

O jovem camisa 7 estreou com o pé esquerdo na derrota por 5 a 0 em um jogo contra aquele-time-da-marginal em 2011. Porém, não é de pé esquerdo que sua história é feita. Também revelado nas categorias de base, o menino que já foi zagueiro, meia e hoje é volante, já fez parte da seleção sub-20 e teve um ótimo desempenho. Marcou seu primeiro gol entre os profissionais neste ano, e recebe muitos elogios pela boa sequência.



★ **MAICON** ★

O jogador carioca de 27 anos é atual dono da camisa 18. Teve passagens de sucesso por times grandes como Botafogo e Fluminense, e hoje atua como armador no meio campo do nosso Tricolor. Vem ganhando a confiança e o reconhecimento da torcida. Estreou em 2012 pelo São Paulo.



★ **DENILSON** ★

O camisa 15 é mais uma cria das categorias de base do São Paulo. Com 25 anos, estreou pelo clube em 2005, partiu para jogar no Arsenal, e retornou em 2011 por meio de um empréstimo. Empréstimo esse que está acabando e o jogador deve voltar para terra da rainha.



★ **JADSON** ★

Esse é o atual queridinho da torcida, nosso importante camisa 10. Chegou como uma grande promessa para esse posto, que há tempos não encontrava um representante de peso. Recebeu a camisa das mãos do eterno ídolo Raí. Haja resposta! Com 29 anos e natural de Londrina, foi revelado nas categorias de base do Atlético PR e fez carreira no futebol ucraniano. Estreou na equipe em 2012, teve alguns altos e baixos, mas desde então, se estabilizou na equipe titular. Continua no time com louvor.



★ **PH GANSO** ★

Mais um queridinho da torcida. Ganso dispensa apresentações... Com certeza, todas nós acompanhamos o início de sua carreira no Santos, onde fez uma dupla promissora com Neymar. Possui uma visão de jogo espetacular e um passe preciso. Algumas lesões o atrapalharam um pouco, mas nada que apagasse seu brilho. Depois de um período turbulento no time da baixada, para nossa sorte, chegou ao São Paulo em 2012, levando mais de 40 mil são-paulinos à sua apresentação. Atualmente com 23 anos e dono da camisa 8.

ZETTI - 1991

por Kauê Lombardi



A camisa do Zetti utilizada na final do Campeonato Brasileiro de 1991 que fomos campeões em cima do Bragantino no mês de Junho (09/06/1991).

Fotos: César Ogata

SÃO PAULO
FUTEBOL COLLECTION





Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o SPFC.**

[@RevistaTMQ](#)

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br